INQUIRIÇÕES SOBRE A PUREZA DO SANGUE

INQUIRIÇÃO
DE MANOEL DE CARVALHO DE MAGALHAES PROVIDOS POR BULLAS APPOSTOLICAS NO ARCEDIAGO DE VILLA COVA POR RENUNCIA QUE NELLE FES JOÃO BANDR.A

(Continuação da pág. 96)

e Logo no ditto lugar aparesseo oR.do *Bernardo daSilua* morador nesta Villa na rua doguado testemunha jurada aos S.tos euang.os em que pôs sua maõ, sob cargo doqual prometeo dizer uerdade, e disse ser de Idade de setenta pera oitenta annos

i e preguntado elle testemunha pello prim.ro interrogatorio disse que naõ sabia pera oque era chamado, nem pessoa algũa lhe disse que sendo chamado dos Conigos desta Collegiada p.a algũa inquiriçaõ dissesse mais ou menos do que soubesse oupassasse na uerdade.

2 e preguntado elle testemunha pello segundo interrogatorio disse que conhesse a M.el de Caru.o de Magalhaẽs prouido agora de nouo no Arcediaguado de Villa Coua, o quoal hé natural desta ditta Villa de Guim.es, e este conhecim.to tem elle testemunha do sobre ditto pertendente, por elle nascer na sua rua, e o uer e falar com elle.

3 e perguntado elle testemunha pello terceiro interrogatorio disse que conhesse aSimaõ deCaru.o natural que he doConc.o de Basto, e asua m.er Marianna deMag.es natural desta Villa, Paes que saõ do nouo intrante, e este conhecim.to tem elle testemunha dos sobre dittos desde o tempo q̃ se entende, epor morarem na sua rua m.tos annos.

4.º e preguntado elle testemunha pello quarto interrogatorio disse que conheceo a M.el Montr.º de Magalhães ia defunto, o qual ueio pera esta Villa moço de pouqua idade, e nella foj escrivaõ da prouedoria, porem naõ está elle testemunha certo de donde seia natural, e que sabe ser o ditto m.el montr.º Auô materno do nouo intrante; e disse mais que conhecera taõbem a Anna Vas moradora que foj na calçada frg.a de S.ta Marinha da Costa daquoal era natural Auó materna do d.to m.el de Caru.º de Mag.es, e este conhecim.to tem elle testemunha dos sobre dittos pellos ver efalar m.tas vezes com elles, e que naõ conhecera outros ascendentes do d.to intrante.

5.º e preguntado elle testemunha pello quinto interrogatorio disse que o ditto m.el deCarvalho de Mag.es era filho legitimo de legitimo matrimonio deseus Paes, e netto dos Auós maternos ia nomeados epor tal hé thido ehavido, sem do contr.º haver fama ou rumor.

6.º e preguntado elle testemunha pello seisto interrogatorio disse que o ditto Manoel deCarualho deMag.es, seus Paes e Auós maternos que elle testemunha conheceo todos e cada hum porsi saõ legitimos e inteiros christaõs uelhos, e sempre por taes foraõ thidos e hauidos, e cómũm.te reputados sem raça ou descendencia de judeu mouro, mourisco, mullato ou de outra infecta nasçaõ dos nouam.te conuertidos anossa S.ta fé catholica, sem do contr.º hauer fama ou rumor porq̃ se a houuera tinha elle testemunha resaõ de o saber pellas que asima ditto tem.

7.º e preguntado elle testemunha pello septimo interrogatorio disse que tudo oque testemunhado tem he publiquo e notorio, aos costumes disse nada, easinou comnosco os commiss.os

Mesq.ta Pinto
OR.do Bernardo daSylva

elogo nomesmo dia e capella asima ditta apareceo *Hiacinto Lopes* mestre que foj desangrar morador nesta Villa

na rua Çapatr.ª testemunha jurada aos s.tos euang.os emque pós sua maõ sob cargo do quoal prometeo dizer uerdade, e disse ser de jdade de oitenta e oitto annos.

i.º e preguntado elle testemunha pello primr.º interrogatorio disse que naõ sabia o pera que era chamado, nem pessoa algúa lhe dissera que sendo chamadc dap.te dos Conigos desta Igr.ª pera algúa inqueriçaõ dissesse mais ou menos do q̃ soubesse e passasse na uerdade.

2.º e preguntado elle testemunha pello segundo interrogatorio disse que conhece ao nouo prouido no Beneficio de Arcediago deV.ª Coua Manoel deCarualho de Mag.es natural e morador nesta Villa de Guim.es, e este conhecim.to tem elle testemunha dosobre ditto desde menino, que nesta villa se criou, enaceo na rua doguado.

3.º e preguntado elle testemunha pello terceiro interrogatorio disse que conhece aSimaõ deCarualho natural doConc.º deBasto daComc.ª desta d.ta Villa, e asua m.er Mariana de Magalhães, que nasceo nesta d.ta villa Paes q̃saõ do di.to M.el deCaru.º, e este conhecim.to tem elle testemunha dos sobre dittos desde otempo que se acorda, e pellos uer efalar com elles.

4.º e Preguntado elle testemuuha pello quarto interrogatorio disse que conheceo a M.el Montr.º de Magalhaes o qual uejo da Cidade deLisboa pera esta ditta Villa de mui pouqua idade e em ella foj escriuaõ daproüedoria, mas q̃ elle testemunha naõ sabe donde seia natural, o quoal era Auó materno do nouo prouido od.to m.el deCaru.º, e disse elle testemunha que conheceo naõ soó a Anna Vas golias avó materna do d.to M.el deCarv.º que morou na calçada em fatto frg.ª deS.ta marinha da Costa, mas taõbem a hũa M.ª ou Anna glz que era Auó da sobre ditta Anna Vas; e este conhecim.to tem elle testemunha dos sobredittos pellos uer efalar com elles m.tas uezes, e hir asuas cazas, e que naõ conhecera outros ascendentes do d.to nouo intrante.

5.º e preguntado elle testemunha pello quinto interrogatorio disse que o d.to m.el deCarualho e mag.es era filho Legiti-

mo, e de Legitimo matrimonio deseus Paes asima nomeados, e netto dos Auós maternos que ditto tem, e por taes foraõ sempre thidos e hauidos, sem haver outra couza em contrario.

6.º e preguntado elle testemunha pello seisto interrogatorio disse que o ditto nouo prouido M.el deCaru.º de Mag.es seus Paes e auós maternos asima nomeados todos e cada hú delles saõ legitimos e inteiros christaõs uelhos, limpos delimpo sangue egeraçaõ, sem raça de judeu, mouro, mourisco mullato ou de outra infecta nasçaõ dos nouam.te conuertidos a nossa sancta fé catholica, e por taes sempre foraõ thidos e hauidos, e comum.te reputados sem nunca hauer fama ou rumor em contrario, porq̃ se a houuera tinha elle testemunha resaõ de osaber pellas m.tas que ditto tem

7.º e preguntado elle testemunha pello septimo interrogatorio disse que tudo oque testemunhado tinha era publico e notorio. e aos costumes disse nada, e asinou com nosco sobre dittos comisr.os

Mesq.ta Pinto
Jacinto Lopes

e logo na mesma capella asima dita edia apareceo *Domingos da Cunha Sotto major* tabaliaõ dopubliquo nesta ditta uilla testemunha jurada aos S.tos euang.os emque pôs sua maõ sob cargo do qual prometeo dizer uerdade, e disse ser de jdade de sinquoenta e noue annos pouquo mais ou menos.

i.º e preguntado elle testemunha pello primeiro interrogatorio disse que nhũa pessoa lhe falara paraque sendo chamado pellos Conigos desta Igr.a pera algũas dilig.cas dissesse mais ou menos do que soubesse oupassasse na uerdade.

2.º e preguntado elle testemunha pello segundo interrogatorio disse que conhece ao nouo prouido no arcediaguado

de Villa Coua M.el deCaru.º deMag.es o quoal nasceo nesta Villa, e este conhecim.to tem elle testemunha pello uer m.tas uezes e secriar nesta Villa de Guim.es

3.º e preguntado elle testemunha pello terceiro interrogatorio disse que conhece aSimaõ deCarualho o quoal hé natural dafrg.a de S.to Andre de Molares, e conhece tão bem asua m.er Marianna deMag.es aquoal nasceo nesta Villa de guim.es Paes que saõ do d.to nouo prouido, e este conhecim.to tem elle testemunha dos sobredittos pellos uer efalar com elles e se criarem todos.

4.º e preguntado elle testemunha pello quarto interrogatorio disse que conheceo aM.el Montr.º de Magalhaes o quoal nasceo na Cidade de Lisboa donde ueio pera esta ditta uilla e nella morou m.tos annos eseruio o seu off.º de escriuaõ da prouedoria e hera Auó materno do ditto nouo prouido M.el deCarualho, e disse mais elle testemunha q̃ conheceo a Anna Vas soltr.a que moraua na Calçada frg.a de S.ta Marinha da Costa e della natural, e este conhecim.to tem elle testemunha pellos uer aos sobre dittos m.tas uezes, e hir as suas cazas, efalar com elles, e disse que taõ bem conhecera auisauo do nouo intrante, porem que lhe naõ lembra onome, eq̃ lhe naõ conhecera mais ascendentes.

5.º e preguntado elle testemunha pello quinto interrogatorio disse que o d.to M.el deCarualho de Mag.es era filho legitimo e de legitimo matrimonio dos dittos seus Paes asima nomeados, e era netto dos Auôs maternos ia dittos q̃ elle testemunha conheceo e por tal hé thido e hauido, e cómum.te reputado.

6.º e preguntado elle testemunha pello seisto interrogatorio disse que o ditto M.el deCarualho e Mag.es seus Paes, e Auós maternos asima nomeados eraõ legitimos e inteiros Christaos Velhos de limpo sangue e geraçaõ, e por taes sempre foraõ thidos e hauidos e cómum.te reputados todos e cada hum delles, sem raça dejudeu, mouro, mourisco, Mullato, ou de outra infecta nasçaõ dos nouam.te

conuertidos anossa S.ta fé catholiqua, sem hauer nunca fama ou rumor em contrario, porq̃ se a houuera tinha elle testemunha resaõ de osaber pellas que ditto tem.

7.º e preguntado elle testemunha pello septimo interrogatorio disse que tudo oque testemunhado tinha era publiquo enotorio; aos costumes disse nada, e asinou com nosco sobre dittos commiss.os

Mesq.ta Pinto

D.os da Cunha

Sotto Major.

e logo no mesmo dia eCapella de Saõ Pedro apareceo *Roque fran.co* que uiuia de seu Trabalho morador nas ortas testemunha jurada aos S.tos euang.os em que pós sua maõ sob cargo do qual prometeo dizer uerdade, e disse ser de idade de nouenta annos pouquo mais ou menos.

1.º e preguntado elle testemunha pello primeiro interrogatorio disse que naõ sabia opera que era chamado nem pessoa algúa lhe falara que sendo preguntado como testemunha dealgũ Conigo desta Igr.a que dissesse mais ou menos doq̃ soubesse e passasse na uerdade.

2.º e preguntado elle testemunha pello segundo interrogatorio disse que naõ conhece ao nouo intrante M.el deCarualho pello nome, porem q̃ sabe ter Simaõ de Carualho tres ouquatro filhos machos.

3.º e preguntado elle testemunha pello terceiro interrogatorio disse que conhece aSimaõ deCarualho mas q̃ naõ sabe donde hé natural, e conhece taõ bem asua m.er Marianna de Magalhães oquoal nasceo nesta d.ta Villa, e este conhecim.to tem elle testemunha pellos uer m.tas uezes e falar com elles.

4.º e preguntado elle testemunha pello quarto interrogatorio disse que conheceo a M.el Mont.ro deMag.es morador que foj nesta Villa m.tos annos, e escriuaõ da Prouedoria, po-

rem que naõ sabia dedonde fosse natural, e que o ditto M.el Mont.ro teue húa filha de Anna Vas golias m.er soltr.a que morou na calçada emfatto frg.a de S.ta Marinha daCosta, a quoal filha de entre o ditto M.el Montr.o e Anna Vas se chamaua Marianna de Mag.es que estaua cazada com o d.to Simaõ deCarualho, e disse mais elle testemunha que conhecera aJoaõ vas e asua m.er Him.a daCalçada Auós maternos da d.ta Marianna de Mag.es, e este conhecim.to tem elle testemunha de todos os sobre dittos pellos uer efalar com elles m.tas uezes, e trabalhar em suas cazas e q̃ naõ lhes conhecera mais ascendentes.

5.º e preguntado elle testemunha pello quinto interrogatorio disse, que todos osfilhos que tinha Simaõ deCarualho eraõ deLegitimo matrimonio dentre elle aditta sua m.er Marianna deMag.es, e os dittos seus filhos eraõ nettos pella pr.te materna dos sobre dittos M.el deMag.es digo montr.o deMag.es e de Anna Vas asima nomeados, e por taes saõ thidos e hauidos.

6.º e preguntado elle testemunha pello seisto interrogatorio disse que os filhos de Simaõ deCarualho e Marianna deMag.es, e seus auós maternos asima nomeados todos e cada hum delles saõ delimpo sangue egeraçaõ, legitimos e inteiros Christaõs uelhos, sem descendencia nem raça de judeu, mouro, mourisco mullato, nem de outra infecta nasçaõ dos nouam.te conuertidos a nossa feé catholiqua, e por taes sempre foraõ thidos, hauidos e cómúm.te reputados, sem hauer fama ou Rumor em contrario, que elle testemunha saiba porq̃ se a houuera tinha resaõ de osaber pellos conhecer atodos há m.tos annos.

7.º e perguntado elle testemunha pello septimo interrogatorio disse que tudo oque testemunhado tem hé publiquo e notorio e ao Costume disse nada, e asinou com nosco sobre dittos Commiçarios.

Mesq.ta Pinto

de Roque ⊕ fran.co test.a

E logo no mesmo dia eluguar apareceo *Joaõ de Azeredo de Faria* m.or nesta ditta Villa, e dos principaes homens della, testemunha jurada aos s.tos Euang.os emque pós sua maõ sob cargo do quoal prometeo dizer uerdade e disse ser de idade de setenta annos pouquo mais ou menos.

1.º e preguntado elle testemunha pello prim.ro interrogatorio disse que naõ sabia opera que era chamado, nem pessoa algúa lhe falara pera q̃sendo chamado, pellos Conigos de N.a sñora daOlivr.a e tomado por testemunha em algũas dilig.as dissesse mais ou menos deq̃ soubesse, apassasse na uerdade.

2.º e preguntado elle testemunha pello segundo interrogatorio disse que conhece a o nouo prouido nobeneficio de Arcediago deVilla Coua Manoel de Carualho de Mag.es; eeste conhecim.to tem elle testemunha pello uer m.tas uezes, e nascer nesta Villa.

3.º e preguntado elle testemunha pello treceiro interrogatorio disse que conhece aSimaõ deCarualho oquoal ouviu dizer uiera de Basto pera esta uilla, e taõbem conhece asua m.er Marianna deMag.es natural desta Villa paẽs q̃ saõ do d.to nouo prouido M.el de Caru.º, e este conhecim.to tem elle testemunha dos sobre dittos pellos ver efalar com elles m.tas uezes.

4.º e preguntado elle testemunha pello quarto interrogatorio disse que conheceo a M.el Montr.º deMag.es oquoal ueio da Cidade de Lisboa pera esta ditta Villa depouqua idade, e em ella uiueo m.tos annos, efoj escriuaõ daProuedoria, Auó materno do nouo prouido, porem q̃ naõ sabia ao certo donde era natural, e disse que conheceo taõbem a Anna Vas golias m.er soltr.a q̃ morou na calçada de fato frg.a deS.ta Marinha da Costa, e della mora digo edella natural, Auó materna do sobre ditto intrante, e este conhecim.to tem elle testemunha por ser m.to tempo uesinho do d.to M.el montr.º, e ver efalar m.tas uezes com ad.ta Anna Vas, e disse q̃ lhe naõ conhecera outros ascendentes.

5.º e preguntado elle testemunha pello quinto interrogatorio disse q̃ o d.to M.el deCaru.º era filho legitimo e de legitimo matrimonio dos dittos seus Paẽs e netto pela p.e materna dos Auós asima nomeados sem hauer outra couza em contr.º q̃ elle test.a saiba.

6.º e preguntado elle testemunha pello seisto interrogatorio disse que o ditto Manoel deCarualho deMag.es nouam.te prouido seus paes e Auôs maternos asima nomeados todos e cada hum delles saõ legitimos e inteiros Christaõs Velhos limpos edelimpo sangue egeraçaõ sem raça nem descendencia dejudeu, mouro, mourisco, mullato nem de outra infecta nasçaõ dos nouam.te conuertidos a nossa s.ta fé Catholiqua, e sempre por taes foraõ todos tidos ehavidos e commum.te reputados sem hauer fama ou rumor em contrario, porq̃ se o houuera tinha elle resaõ deosaber pellas q̃ ditto tem.

7.º e preguntado elle testemunha pello septimo interrogatorio disse que tudo oq̃ ditto tem he publiquo e notorio e aos Costumes disse nada. e asinou com nosco ditos Comissr.os

Joaõ d'Azeredo faria dos gui.es t.
Pinto Mesq.ta

E Houuemos com estas sette testemunhas estas dilig.as por feitas de que fizemos este termo per ambas asinado em o dia, mes, e anno supra, e eu Domingos Pinto de Araujo M. escholla e Comis.ro doS.to off.º que este termo fis e asinej com o R.do An.to deSousa de Mcsq.ta taõbem Comisr.º doS.to off.º

Domingos Pinto de Araujo
Antonio deSousa deMesq.ta

Vistas e aprouadas em cabido segd.º seu costume aos 22 de julho de 1688 annos.

OChantrePrezid.te			OThiz.ro mor
OM. escholla	Mesq.ta	Sousa	Pim.ta
Tinoco	Roiz	Silua	AraujoP.
Pinto	Barrozo		

Aos vinte e dous dias do mes dejulho de seis centos eoitenta heoitoannos nesta Villa deg.es nas claostas de nossa senhora daoliueira na caza do cabido della estamdo emcabido os R.dos dinidades e conigos a tras escriptos ante elles senhores apareseo o Reverendo Manoel deCaru.o deMagualhaẽs prouido nouamente noArcediaguado de Villa coua ao quoal oR.do senhor M.ei Pinhr.o deMoraẽs prezidentedoR.do cabido deu oiuram.to dos Santos eVangelhos em nome dos mais capitulares emq̃ pos sua maõ dereita sob cargo doquoal lhe encarregou goardase os estatutos desta Igr.a naformadelles edefendese a purisima conceisaõ daVirgem Senhora nossa consebida sempecado orginal, etomado elle o ditosiuram.to asim oprometeo Goardar e comprir sendo atudo por testemunhas Seb.am daSilua offecial doR.do cabido e falesiano Marques estudante e choreiro nesta Igr.a q̃ asinaraõ com o R.do Prezidente enouo Prouido eeu D.os defreitas tabaliaõ o escreuy.

O Chantre Manoel Pinheiro deMorais
Prezid.te

Manoel dCarualho Mag.es
Arcediago de V.a Coua

Feliciano Marques

Sebastiaõ daSilua.

INQUIRIÇÕINS DE AN.TO DE ARAUJO PROUIDO NOCANONICATO DE DIOGO TINOCO

Interrogatorios pera as delegencias, e inquiriçõins de *Antonio de Araujo* prouido no beneff.o e canonicato que uagou por morte de Diogo Tinoco na Real Collegiada de N. Snora da oliur.a daVilla de Guim.es As quoais inquiriçõins haõ de fazer o R.do Conigo joaõ de Araujo, e oM.escholla Domingos Pinto de Araujo por cómissaõ do R.do Cabb.o da ditta Collegiada na forma do Breue, que tem depuritate sanguinis do m.to S.to P.e Urbano Oittauo nossoSnor.e

1.º Se sabe ou sospeita o pera que hé chamado, ou se alguá pessoa lhe falou, q̃ sendo chamado da parte dos Coni-

gos da Collegiada de Guim.es dissesse mais ou menos doq̃ por elles lhe fosse preguntado.

2.º Se conhece ao P.e Antonio deAraujo prouido nouam.te em hú canonicato na insigne e real Collegiada de Guim.es, donde hé natural, eque rezaõ tem pera o conhecer.

3.º Se conhece a Domîgos Antunes e sua m.er An.ta Fran.ca moradores nesta Cidade na rua do Anjo frg.a de S. Thiago daSée; donde eraõ naturaes, há que tempo, que os conhece, eq̃ rezaõ tem deste conhecim.to, Pais do d.to An.to de Araujo nouo intrante, se per tal tido e hauido.

4.º Se conhesse Domingos gonçalues, esuam.er Magdalena Antunes auós Paternos do d.to An.to de Araujo, donde saõ moradores, e naturaes, e arezaõ do conhecim.to

5.º Se conhece afran.co frs. dafrg.a deS. Heronimo arrabalde desta cidade, e asua m.er Maria Roiz da rua dos chaõs frg.a de S. Vitor Auós Maternos do d.to An.to de Araujo, resaõ do conhecim.to

6.º Se sabem que o ditto P.e Antonio de Araujo hé filho legitimo e legitimo Netto dos paes e aVós asima nomeados, e por tal thido e hauido e comúm.te reputado, sem do contrario haver fama ou rumor.

7.º Se sabe que o ditto P.e An.to de Araujo seus Paes eauós maternos epaternos asima confrontados, todos e cada hum delles seiaõ ligitimos e intr.os Christaõs uelhos, legitimos limpos de limpo sangue egeraçaõ, sem raça alguá de judeu, mouro, mourisco, mullato ou Christaõ nouo, ou de outra alguá infecta naçaõ dos nouam.te conuertido a nossaS.ta fé catholica, ese por taes saõ thidos ehauidos, e cómúmente reputados, sem do contrario hauer fama ou rumor q̃ se a houuera tinha elle tt.a resaõ deosaber.

8.º que tudo oq̃ testemunhado tem he publiquo e notorio.

Aos sette defeur.º do anno de mil e seiscentos e oittenta e noue annos Nesta Cidade de Braga na Cangosta de Santa Anna

aonde fomos uindos por comissaõ doss.ors doCabb.º daInsigne eReal Collegiada de N. snora da oliur.ª da Villa de Guimaraẽs pera fazer a inquiriçaõ do P.e *An.to de Araujo* prouido na conezia de Diogo Tinoco daSilua naforma dobreue dosantissimo P.ª Urbano 8.º, Nos Domingos Pinto de Araujo, e oR.do Conigo Joaõ de Araujo por uertude da ditta cómissaõ preguntamos as testemunhas q̃seseguẽ e fizemos este termo de asentada que ambos asinamos dia supra.

Domingos Pinto de Araujo
M.escholla.

Joaõ dAraujoP.

Item *Manoel de Araujo* Merador atras dos a sougues desta Cidade testemunha jurada aos santos euangelhos, Em que pos sua Maõ direitta sob cargo do qual por mctteo dizer uerdade de idade de sincoentta e quattro a. aos Costumes nada.

1.º Perguntado pello Primeiro interrogatorio dice que naõ sabe nẽ sospeitta oPara q̃ he chamado nẽ que nenhua pessoa lhe falou que sendo chamado da partte dos Conigos da Colegiada de g.es dicece mais ou menos, doque soubece e pacace na uerdade.

2.º E perguntado pello segundo interrogaitorio, dice que conhece aoP.e Antonio de Araujo noua Mentte probido Em hu Canonicatto da d.ta Igr.ª e Colegiada oqual he natural destaCidade de Braga, he Este conhecim.to tem Elle testemunha dez que se a corda intte o prezente e por lhe falar, e uer m.tas uezes. he se criar na Rua delle testemunha.

3.º Item perguntado ao terceiro interrogattorio Elle testemunha dice conhecera a Domingos Antunes e a sua Molher An.ta fran.ca Pais do ditto Antonio de Araujo, os quais eraõ naturais desta ditta Cidade e Moradores que foraõ na Rua de S. Miguel oAnjo e por tal foi sempre tido e auido; he Este conhecim.to tem dos sobredittos por serem seus vezinhos e os uer falar com elles.

4.º E perguntado ao 4.º artigo dice que delle não tinha noticia.

5.º E perguntado ao 5.º Artigo dice que conheçeo a fr.co frz. e a sua molher M.a Roiz auos maternos do d.to An.to de Araujo Moradores que foraõ na ditta Rua de saõ Miguel o Anjo, e a Rezaõ deste conhecim.to he a q̃ ditto tem.

6.º Item perguntado ao 6.º interogattorio dice que o P.e Antonio de Araujo he f.º legitimo e de legitimo Matrimonio dos Pais, e auos maternos q̃ ditto tem. sem docontrario auer Rumor ou fama.

7.º Iten perguntado pello 7.º interrogattorio dice q̃ o P.e An.to de Araujo seus Pais, e auos maternos asima nomeados todos e cada hũ delles saõ legittimos e jnteirosChristaõs uelhos, limpos, de limpo sangue egeraçaõ sem Raca algua de judeo Mouro, Mourisco, ou mulatto, ou de outtra alga infecta geracaõ dos noua mentte conuertidos anossa santta fee Catolica e por tais sempre foraõ tidos, e avidos; sem fama ou Rumor En contrario, q̃ Elle testemunha saiba porq̃ se aouuera tinha Elle Rezaõ de a saber pellas que ditto tem.

8.º he perguntado ao 8.º Artigo dice q̃ tudo oq̃ testemunhado tinha Era publico e nottorio, he a sinou com nosco dia ut supra.

M. de Araujo

Joaõ d'Araujo P.

Domingos Pinto de Araujo
M.escholla.

E Logo no mesmo dia apareceo perante nos *Joaõ Roiz Pereira* m.or nesta ditta Cidade na rua de Saõ Marcos testemunha jurada aos s.tos euangelhos em que pos sua maõ direita sob cargo do quoal prometeo dizer uerdade, de jdade que disse ser de setenta etres annos pouquo mais ou menos, ao costume disse nada.

1.º it. preguntado elle testemunha pello 1.º interrogatorio disse que nhũa pessoa lhe falara que sendo chamado pellos conigos de Guim.es pera algũas dillig.cas dissesse mais ou menos doque sobesse e passasse na uerdade, nem elle testemunha sabia pera oque uinha.

2.º e Preguntado elle testemunha pello segundo interrogatorio disse que conhece ao P.e An.to de Araujo nouamente prouido em hum canonicato da Igr.a Collegiada deGuim.es, o quoal hé natural desta ditta Cidade de Braga, e este conhecim.to tem elle testemunha desde que se entende, e pello uer m.tas uezes, efalar com elle.

3.º e Preguntado elle testemunha pello terceiro interrogatorio disse que conheceo a Domingos Antunes e sua m.et An.ta fran.ca moradores que foraõ na rua de S. Miguel o Anjo desta ditta Cidade, Paes do ditto An.to de Araujo, os quais eraõ naturaes da mesma Cidade, e este conhecim.to tem elle testemunha por ser taõbem nacido na ditta cidade, e os uer efalar com elles.

4.º e preguntado elle testemunha pello quarto interrogatorio disse que conheceo a D.os gonçalues natural de S. Saluador de Braldeu, e a sua m.er Madalena Antunes moradores, que foraõ no Sardoal da frg.a de S. Vitor, os quaẽes foraõ Auós paternos do d.to do ditto An.to de Araujo, e este conhecim.to tem elle testemunha pellos uer, e falar com elles.

5.º e Preguntado elle testemunha pello quinto interrogatorio disse que conheceo a Fran.co frs, easua M.er Maria Roiz a Vós maternos do ditto An.to de Araujo, os quoaes morauaõ pegado às cazas de santo digo ás cazas dos conigos regrantes de S. August.º na rua de Saõ Miguel o Anjo, e este conhecim.to tem elle testemunha dos sobre dittos desde o anno de *1627* a esta parte.

6.º e preguntado elle testemunha pello seisto interrogatorio disse que o ditto An.to de Araujo sempre fora thido e hauido por filho legitimo do ditto Domingos Antunes e sua m.er An.ta fran.ca e netto pella p.te materna e paterna dos Auos que ditto tem sem hauer outtra couza encontrario.

7.º e Preguntado elle testemunha pello septimo interrogatorio disse que o ditto An.to de Araujo, seus paes, e Auós Paternos e maternos asima confrontados, todos e cada

*

hum foraõ sempre thidos e hauidos por legitimos e intr.os Christaõs uelhos, limpo, e de limpo sangue, egeraçaõ sem raça dejudeu, mouro, mourisco, mullato, ou Christaõ nouo, ou de outra algúa infecta naçaõ dos nouam.te conuertidos a nossa s.ta feé Chatolica, sem do contr.o hauer fama ou rumor que se ahouuera tinha elle testemunha obrigaçaõ de osaber pellas resoins, que ditto tem.

8.º e Preguntado elle testemunha pello oitauo interrogatorio disse que tudo oque testemunhado tem hé publico, e notorio, e asinou.

Joaõ Roiz Per.a

Joaõ d'AraujoP.

Domingos Pinto de Araujo
M.escholla.

E logo no mesmo dia apareceo perante elles comiss.os *Pedro Carualho* morador nesta ditta Cidade narua de Maxeminos testemunha jurada aos S.tos euang.os emque pós sua maõ sob cargo doqual prometeo dizer uerdade, de Idade que disse ser de oittenta e dous annos pouquo mais ou menos, ao Costume disse nada.

1.º e preguntado elle testemunha pello primr.o interrogatorio disse que naõ sabia opera que era chamado nem pessoa algua lhe fallou, que sendoo por parte dos Conigos de Guimaraẽs, dissesse mais ou menos do q̃ soubesse oupassase na uerdade.

2.º e Preguntado elle testemunha pello segundo interrogatorio, disse, que conhease ao P.e Antonio deAraujo q̃ de prez.te era prouido em húa Conezia dalgr.a Collegiada de Guim.es o quoal era natural desta Cidade de Braga, e este conhecim.to tem elle testemunha do d.to P.e desde que elle naceo ate o prez.te por morar perto deseus Paes.

3.º e Preguntado elle testemunha pello terceiro interrogatorio disse que conheceo a Domingos Antunes, e sua m.er An.ta Fran.ca naturais e moradores nesta Cidade de Braga na

rua de S. Miguel o Anjo, os quaes eraõ Paes do ditto P.e An.to de Araujo, e este conhecim.to disse elle testemunha q̃ tinha dos sobre dittos há mais de sinq.ta annos.

4.º e Preguntado elle testemunha pello quarto interrogatorio delle disse naõ sabia.

5.º e Preguntado elle testemunha pello quinto interrogatorio disse que conheceo a Fran.co Frs dafrg.a de Saõ Hieronimo arrabalde desta Cidade, e asua m.er Maria Roiz da rua dos chaõs frg.a deS. Vitor Auós maternos do P.e An.to de Araujo, e este conhecim.to tem elle testemunha dos sobre dittos por serem todos moradores nesta Cidade, e uesinhos seus.

6.º e preguntado elle testemunha pello seisto interrogatorio disse q̃ o d.to P.e Antonio de Araujo era filho legitimo e de legitimo matrimonio dos Paes e Auós maternos q̃ elle testemunha conheçeo sem hauer rumor oufama em contr.º

7.º e Preguntado elle testemunha pello setimo interrogatorio disse que o ditto P.e An.to de Araujo, seus Paes e auós maternos asima dittos, saõ legitimos e inteiros christaõs uelhos todos e cada hum persi, e por taes foraõ sempre thidos e hauidos, limpos, delimpo sangue egeraçaõ sem raça dejudeu, mouro, mourisco, mullato, ou Christao nouo, ou de outra infecta naçaõ dos nouam.te conuertidos a nossa s.ta feé catholica, sem do contr.º hauer fama ou rumor porq̃ se ohouuera tinha elle testemunha rezaõ de osaber, pellas rezoins, q̃ tem ditto.

8.º e Preguntado elle testemunha pello oitauo interrogatorio disse que tudo oque testeuunhado tinha era publico e notorio e asinou.

P.º Carualho

Joaõ d'AraujoP.

Domingos Pinto de Araujo

Logo no Mesmo dia aPareceo o R.do *Balthezar de Sepulueda* Morador aoPostigo de Santo Antonio desta Cidade

de Braga. testemunha jurada aos S.tos Euangelhos, Em que pos sua Maõ direitta sob cargo do qual pormetteo dezer uerdade, de idade que dice ser de Secentta e cette annos pouco mais ou menos. aos costumes nada.

1.º Item perguntado Elle tes.ta pello primeiro jnterogattorio, dice que naõ sabe, nẽ sospeitta oparaq̃ he chamado, nẽ pesoa algua lhe falou, que sendo dados R.dos Conigos da Igr.a de G.es para alguas deleg.as dicece mais ou menos doque soubece e pacace na uerdade.

2.º Perguntado Elle testemunha pello segundo interrogattorio dice, q̃ conhece ao P.e An.to de Araujo nouamentte prouido en hũa conezia da Villa deg.es oqual he natural desta ditta Cidade e este conhecim.to tem elle testemunha dosobreditto, por ser seu uezinho.

3.º E perguntado pello 3.º artigo dos interrogatorios dice que conheceo a Domingos Antunes, e a sua Molher Antonia fran.ca naturais, e Moradores nesta ditta Cidade na Rua de S. Miguel o Anjo. pais do ditto An.to de Araujo he Este conhecim.to tem pella rezaõ asima ditta.

4.º Perguntado Elle testemunha pello 4.º interrogattorio dice delle naõ tinha noticia.

5.º Item perguntado ao 5.º arttigo, dice que conheceo a fran.co frz da frg.a de S. Him.no arabalde desta Cidade, e a sua Molher Maria roiz da rua dos chaos frg.a de S. Vittor, os coais eraõ auos Maternos, do ditto Antonio de Araujo, he Este conhecim.to tem pellos uer, e tratar com Elles, e serem uezinhos.

6.º Perguntado pello 6.º interogattorio, dice que oditto P.e Antonio de Araujo era filho legittimo, dos Pais e auos Maternos que ditto tem por tal tido, e auido, e comum mente reputado.

7.º E perguntado Elle testemunha pello 7.º interrogattorio dice que o ditto P.e Antonio de Araujo seus Pais e auos

Maternos a sima confrontados todos e Cada hum delles saõ legittimos e jnteiros Cristaõs uelhos limpos, e de limpo sangue e geraçaõ sem raca e decendencia de judeo Mouro Mourisco Mullato ou Cristaõ Nouo, nẽ de outra infetta nacaõ dos noua mente conuertidos a nossa Santta fee catolica e portais saõ tidos e auidos, e comum mentte reputados sem fama ou rumor En contrario por que se aouuera tinha Elle testemunha rezaõ de o saber pellas que ditto tem.

Item perguntado Elle testemunha pello 8.º Interrogatorio dice que tudo oque ditto tem, he publico e nottorio e asinou.

P.e B.ar de Sepulueda

Joaõ d'Araujo

Domingos Pinto de Araujo.

Aos *8* de fevereiro de i689 nesta Cidade de Braga na rua ou Viella que chamaõ de S.ta Anna onde estauamos tirando testemunhas por cómissaõ do R.do Cabb.do pera as inquiriçõins degenere do P.e An.to de Araujo oR.do Conigo joaõ de Araujo e oMescholla Domingos Pinto de Araujo.

Logo no mesmo dia aparesseo *Sebastiaõ Frs* morador nesta ditta Cidade na rua dos sapatr.os testemunha jurada aos s.tos e uang.os sob cargo do qual prometeo dizer uerdade no que lhe fosse preguntado, de jdade q̃ disse ser de setenta esineo annos pouquo mais ou menos aos costumes disse nada.

1.º preguntado elle testemunha pello 1.º interrogatorlo disse que conhesse m.to bem digo disse que naõ sabia pera oque era chamado, nem pessoa algúa lhe fallou pera q̃ sendo chamado por p.te dos Conigos deGuim.es pera algúas dilleg.cas dissesse mais ou menos doq̃ sobesse epassasse na uerdade.

2.º e preguntado elle testemunha pello seg.do interrogatorio disse que conhesse ao P.e An.to de Araujo prouido noua-

mente em hum canonicato da Igr.ª de Guim.es, oquoal hé natural desta ditta Cidade oque sabe pello acordar nascer e serem os Paes do d.to P.e seus uezinhos.

3.º e preguntado elle testemunha pello terceiro interrogatorio disse que conhecera aDomingos Antunes e a sua m.er An.ta Francisqua moradores q̃ foraõ na rua de S. Miguel o Anjo desta Cidade, de donde eraõ naturaes, os quoaes eraõ Paes do d.to P.e, e este conhecim.to tem elle tt.ª há sinq.ta annos aestaparte, e os uer efalar com elles.

4.º e Preguntado elle testemunha pello quarto interrogatorio disse que naõ sabe delle.

5.º e Preguntado elle testemunha pello quinto interrogatorio disse que conhessera m.to bem afran.co Frs. dafrg.ª de Saõ Hieronimo, arrabalde desta ditta Cidade, e outrosim asua m.er Maria Roiz dos chaõs frg.a de S. Vitor, e selembra moraraõ elles aSaõ Miguel o Anjo desta ditta Cidade os quaes saõ Auós maternos do d.to P.e An.to de Araujo e este conhecim.to tem elle testemunha pella rezaõ que ditto tem.

6.º e Preguntado elle testemunha pello seisto interrogatorio disse que o ditto P.e An.to de Araujo era filho legitimo dos Paes e auós maternos asima nomeados, sem hauer outra couza em contrario.

7.º e Preguntado elle testemunha pello septimo interrogatorio disse que oditto P.e Antonio de Araujo, seus Paes e Auos maternos, que elle testemunha conheceo, todos ecada hum delles saõ legitimos, e inteiros christaõns uelhos limpos e delimpo sangue, egeraçaõ sem raça algúa nem descendencia de Judeu, mouro, mourisco, mullato ou Christaõ nouo, nem de outra algúa infecta naçaõ dos nouam.te conuertidos anossa s.ta feê catholica e sempre por taes foraõ sempre thidos, e hauidos, e comumente reputados, sem hauer, fama, ou rumor em contr.º que se a houuera tinha elle testemunha obrigaçaõ de osaber pellas rezoins que ditto tem.

8.º e Preguntado elle testemunha pello oittauo interrogatorio disse que tudo oque testemunhado tem hé publico e notorio. e asinou.

Sbtiõfrz.

Joaõ d'AraujoP.

Domingos Pinto de Araujo.

e logo no mesmo dia aparesseo *Antonio Pinheiro* morador nesta Cidade na rua dos Chaõns testemunha jurada aos s.tos evangelhos emque pós sua maõ sob cargo do quoal prometeo dizer uerdade, de Idade q̃ disse ser de oittẽta annos pouquo mais ou menos, e aos costumes disse nada.

1.º preguntado elle testemunha pello prim.ro interrogatorio disse, que naõ sabia opera q̃ era chamado, nem pessoa algúa lhe falara, que sendo chamado pellos conigos de Guim.es pera algua inquiriçaõ dissesse mais ou menos doq̃ soubesse, e passasse na uerdade.

2.º e Preguntado elle testemunha pello segundo interrogatorio disse que conhesse o P.e An.to de Araujo de prez.te prouido em húa conesia da Collegiada de Guim.es oquoal hé natural desta ditta Cidade e este conhecim.to tem elle testemunha pello uer efalar com elle asim nesta Cidade como fora della.

3.º e Preguntado elle testemunha pello terceiro interrogatorio disse que conhessera a domingos Antunes esua m.er An.ta francisqua naturaes e moradores nesta Cidade na rua de S. miguel o Anjo, os quoaes eraõ Paes do ditto P.e Antonio de Araujo, e este conhecim.to tem elle testemunha por serem todos naturaes desta Cidade e se criarem em ella todos.

4.º e Preguntado elle testemunha pello quarto interrogatorio disse que delle naõ sabia.

5.º e Preguntado elle testemunha pello quinto interrogatorio disse que conheceo a Fran.co frs da frg.a de S. Hieronimo

arrabalde desta Cidade, e a sua m.er Maria Roiz da rua dos chãos frg.a de S. Vitor, os quoaes eraõ auós maternos do ditto P.e An.to de Araujo, e este conhecimento tem elle testemunha dos sobre dittos por serem muito tempo uezinhos na rua dos chãos.

6.º e Preguntado elle testemunha pello seixto interrogatorio disse que o ditto P.e An.to de Araujo era filho legitimo e de legitimo matrimonio dos Paes e Avós maternos asima nomeados, e por tal foj sempre thido ehavido sem fama ou rumor em contr.º

7.º e Preguntado elle testemunha pello septimo interrogatorio disse que o ditto P.e Antonio de Araujo, seus Paes, e Auós maternos asima nomeados saõ e foraõ legitimos e inteiros christaos uelhos limpos edelimpo sangue, e geraçaõ, sem raça nem descendencia de judeu, mouro, mourisco, mullato, ou christaõ nouo, nẽ de outra algúa infecta naçaõ dos nouam.te conuertidos a nossa S.ta feê catholica, e sempre por taes foraõ sempre thidos e hauidos e comum.te reputado sem em contr.º hauer fama ou rumor, porq̃ se o houuera tinha elle testemunha obrigaçaõ de osaber pellas razoins sobre dittas.

8.º e Preguntado elle testemunha pello oittauo interrogatorio disse q̃ tudo o que ditto e testemunhado tem hé pubiquo e notorio e asinou.

An.to pinheiro

Joaõ d'Araujo P.

Domingos Pinto de Araujo

M.escholla.

e Logo no mesmo dia aparesseo *João Fragoso* mercador e morador nesta Cidade na rua do Souto testemunha jurada aos S.tos euangelhos em que pós sua maõ sob cargo do quoal prometeo dizer uerdade, de Idade de quarenta e sinco annos pouquo mais ou menos, e aos costumes disse nada.

1.º e Preguntado elle testemunha pello primr.º interrogatorio disse que naõ sabia nem sospeitaua operaq̃ era chamado,

nem que pessoa algúa lhe fallara, que sendoo chamado da parte dos Conigos de Guim.es pera algúa inquiriçaõ dissesse mais ou menos doque soubesse, epassasse nauerdade.

2.º e Preguntado elle testemunha pello segundo interrogatorio disse que conhece ao P.e Antonio de Araujo prouido nouamente em hũ canonicato da Collegiada de Guim.es, oquoal hé natural desta cidade deBraga, e este conhecim.to tem elle testemunha pello uer efalar com elle m.tas uezes.

3.º e Preguntado elle testemunha pello terceiro interrogatorio disse que conheceo a Domingos Antunes, e sua m.er Antonia fran.ca moradores nesta Cidade na rua do Anjo digo de S. Miguel o Anjo, e naturaes desta mesma Cidade os quoaes eraõ Paes do ditto P.e An.to deAraujo, e este conhecim.to tem elle testemunha dos sobre dittos de mais de trinta annos que asiste nesta Cidade.

4.º e Preguntado elle testemunha pello quarto interrogatorio disse que conheceo a Domingos gonçalues natural da frg.a do Saluador də Baldreu do lugar de Lordello, e asua m.er Magdalena Antunes Auós Paternos do ditto An.to de Araujo e este conhecim.to tem elle testemunha por ser natural da mesma frg.a de Baldreu e os uer m.tas uezes nesta Cidade efalar com elles.

5.º e Preguntado elle testemunha pello quinto interrogatorio disse que delle naõ tinha noticia.

6.º e Preguntado elle testemunha pello seisto interrogatorio disse que o ditto P.e Antonio de Araujo hé filho legitimo de legitimo matrimonio dos Paes, e Auôs Paternos, que ditto tem sem do contrario hauer fama ou rumor.

7.º e Preguntado elle testemunha pello septimo interrogatorio, disse, que o ditto P.e Antonio de Araujo, seus Paes, e Auós Paternos asima confrontados, saõ legitimos e inteiros christaõs uelhos, limpos, e de limpo sangue e geraçaõ todos e cada hum delles, sem raça, nem descendencia de judeu, mouro, mourisco, mullato, ou Christaõ nouo, nem

de outra infecta naçaõ dos nouam.te conuertidos a nossa S.ta feê catholica e por taes foraõ sempre thidos e hauidos. e cómum.te reputados, sem fama ou rumor em contr.o, porque se a houuera tinha ella testemunha obrigação de osaber pellas rezoins que tem ditto.

8.o e Preguntado elle testemunha pello oittauo interrogatorio disse, que tudo oq̃ testemunhado tem hé publico e notorio. e asinou.

Domingos Pinto de Araujo
M.escholla

Joaõ d'Araujo P.

Joaõ Fragoso t.a

e logo no mesmo dia apareceo *Alvoro Pinto* morador nesta Cidade á N. snorá abranca testemunhajurada aos S.tos euangelhos emque pôs sua máo, sob cargo do quoal prometeo dizer uerdade, de jdade, que disse ser de sasenta etres annos pouquo mais ou menos, aos custumes disse nada.

1.o e Preguntado elle testemunha pello prim.ro interrogatorio disse, que naõ sabia nem sospeitaua ao oq̃ era chamado, nem lhe falara pessoa a!gua, que deixasse de dizer uerdade, ou oque soubesse se fosse chamado pera testemunha de algua Inquiriçaõ pellos Conigos de Guimaraẽs.

2.o e Preguntado elle testemunha pello segundo interrogatorio disse que conhece ao P.e An.to de Araujo natural desta Cidade oquoal ouuio dizer fora prouido em húa conesia da Igr.a Collegiada de Guim.es

3.o e Preguntado elle testemunha pello terceiro interrogatorio disse que conheceo a Domingos Antunes, e sua m.er Ant.a Francisca moradores que foraõ na rua de S. Miguel o Anjo desta cidade donde eraõ naturaes, osquaes eraõ Paes do ditto An.to de Araujo, e este conhecim.to tem elle testemunha por ter comonicaçaõ com elles, e serem todos naturaes.

4.º e Preguntado elle testemunha pello quarto interrogatorio disse que conheceo a Magdalena Antunes ia Viuua de seu marido Domingos Gonçalues ao quoal naõ conheceo mas ouuio nomear m.tas uezes aseus Paes por serem sido m.tos annos uezinhos, os quaes eraõ auós Paternos do Padre An.to de Araujo, e por taes sempre os ouuio nomear há mais de sinq.ta annos,

5.º e Preguntado elle testemunha pello quinto interrogatorio disse que conheceo a Fran.co frs dafrg.a de Saõ Him.ro arrabalde desta Cidade, e asua m.er Maria Roiz da frg.a de S. Vitor que eraõ auós maternos do ditto P.e Antonio de Araujo, e esta rezaõ de conhecim.to tem pello que ditto tem e os uer efalar m.tas uezes.

6.º e Preguntado elle testemunha pello seisto interrogatorio disse que o ditto P.e An.to de Araujo era filho legitimo, e de legitimo matrimonio dos Paes e auôs Paternos e maternos asima nomeados sem hauer outra couza em contrario, e por tal sempre foj tido e hauido, e cómum.te reputado.

7.º e Preguntado elle testemunha pello septimo interrogatorio, disse que o ditto P.e Antonio de Araujo seus Paes e Auós Paternos e Maternos asima confrontados todos e cada hum delles saõ legitimos e intr.os Christaõs uelhos, limpos ede limpo sangue egeraçaõ sem raça nem descendencia algúa dejudeu, mouro, Mourisco, mullato ou Christaõ nouo, nem de algúa outra infecta naçaõ dos nouam.te conuertidos á nossa Sancta feê Catholica e por taes foraõ sempre thidos, e hauidos, e comûm.te reputados sem hauer em contr.º fama ou rumor, per q̃se o ouuera tinha elle testemunha resaõ de osaber pellas q̃ ia tem ditto.

8.º e Preguntado elle testemunha pello oitauo interrogatorio disse que tudo oque testemunhado tinha era publiquo e notorio e asinou.

Aluaro pinto

Joaõ d'Araujo P.

Domingos Pinto de Araujo

M.escholla.

e Não tomamos mais testemunhas porq̃ pella informaçaõ particular q̃ tomamos asim com oParrocho dos Paes dojustificante, como com outras pessoas dignas de todo ocredito achamos ser limpo e delimpo sangue, deque fizemos este termo per ambos asinado.

Joaõ d'AraujoP.

Domingos Pinto de Araujo
M.escholla.

Vistas e aprouadas Guimar.es emCabb.o 17 de feur.o de *689*.

OThis.romorP.
Miguel de Freittas da Cunha

OM.escholla
An.to Dias Pim.ta

Miguel Roiz ferraz

Joaõ d'Araujo P.

Hieronjmo Lopes de Sá

Hjeronimo Pinto.

Aos dezasetedias domes de Feuereiro de mil eseis Centos he oitenta henoue annos nesta uilla deG.es na caza do Reuerendo cabido da InsigneeReal colegiada jgr.a de Nossa S.a deoliur.a, estando emcabido, os Reuerendos conegos ecapitullares atras asinados, perante elles apareçeo oReuerendo Antonio de Araujo Ao quoal o Reuerendo Nicullao dias deMatos Thiz.ro mor Prezidente do Reueremdo cabido deu o juram.to dos Santosheuangelhos em nome dos mais capitullares, emq̃ elle pos sua maõ dereita sob carrego docoal lhes encarregou guoardasse os estatutos desta Igr.a na forma delles edefendese aporisima conseiçaõ dauirgem senhora nossa consebida sem pecado orginal e elle aseito o dito Juramento asim oprometeo fazer guoardar he Comprir dequetudo fis este termo q̃ asinaraõ elle Reuerendo prezidente aq̃ foraõ t.as Seb.am daSilua ofecial deste cabido he M.el defreitas choreiro o q̃ todos asignaraõ Simaõ deCarualho oescreuy.

Niculao Dias deMattos
Thiz.ro mor P.

Antonio de Araujo

Manoel defreitas

Sebastiaõ daSilua

INQUIRIÇAÕ DEGENERE DEJOAÕ MACHADO DE MIRANDA PERA COADJUTOR DOCONIGO ANTO DESOUSADEMESQ.TA

INTERROGATORIOS

1.º se sabe ousos peita opera q̃ hechamado eselhe disse alguã pessoa que sendo chamado da parte dos R.dos Conigos deGuim.es dissesse mais ou menos doque soubesse.

2.º se conhesse aJoaõ machado deMiranda nouo prouido em huã coadjutoria nareal Collegiada deGuim.es natural dafreg.a de S.ta Eulalia de oLiur.a termo doPrado.

3.º se conhesse a Antonio Ferreira damaya e Azeuedo Pay do ditto Joaõ machado, sesabe hé natural e setem noticia de Esteuaõ Machado demiranda esua m.er D. Cn.a deMorg.de Golias Auos paternos doditto nouo prouido e se conhece aCn.a suamay dafrg.a de S.ta Eulalia deOliur.a e a Antonio Aff.ca deLugar da fontoura frg.a dosaluador de Seruaẽs e Apolonia gonçalues doLugar dosouto da Porta frg.a sobre dita de Santa Eulalia de Oliur.a Auós maternos do ditto Joaõ machado.

4.º se oditto Joaõ Machado seus Paẽs eaVós asima dittos seiaõ christaõs uelhos limpos e delimpo sangue e geraçaõ sem raça dejudeu, mouro, mourisco mullato oude outra infecta naçaõ.

5.º se tem elle testemunha resaõ deparentesco com alguã das pessoas asima nomeadas ouque dizer ao custume.

Aos dezaseis dias do mez de dezembro demil eseiscentos e oitenta e noue em esta Villa deGuimaraẽs nacaza doCabb.º sitta naClaustra daReal Collegiada desta dittaVilla, aonde o R.do Conigo Miguel deFreitas daCunha eeuDomingos Pinto de Araujo. m.escolla fomos uindos por comissaõ dos R.dos Snrs doCabb.º

deN. Snõra da oLiur.ª pera fazermos ainquiriçaõ de Genere, na forma do Breue depuritate sanguinis, de *Joaõ Machado demiranda* coadjutor com futurasuccessaõ por bullas appostolicas doConigo An.to desouza demesquita pera oq̃ tomamos as testemunhas cuios nomes, e dittos seseguem deq̃ fizemos este termo por ambos asinado.

Miguel deFreytas da Cunha

Domingos Pinto deAraujo
M.escholla.

E logo nomesmo dia aparesseo per ante nos oR.do P.e *Bernardo daSilua* morador na rua doGuado desta ditta Villa aquemdemos ojuram.to dos S.tos euangelhos sobcargo do quoal prometeo dizer uerdade doq̃ lhefosse perguntado edisse ser de Idade de setenta annos.

1.º Epreguntado pello 1.º interrogatorio disse que naõ sabia operaque era chamado nem pessoa alguã lhefalou, q̃ sendo tirado por testemunha pellos Conigos deguimarães dissesse mais oumenos doq̃ soubesse, epassasse nauerdade.

2.º E preguntado pello segundo interrogatorio disse que conhece aJoã machado de miranda nouam.te prouido na coadiutoria do Conigo An.to deSouza, pello uer efalar com com elle muitas vezes.

3.º E preguntado pello tereeiro interrogatorio disse que conhese a An.to Ferreira damaya, e conheceo taõ bem a seus Pais Esteuaõ machado demiranda e sua m.er Dona Cn.ª deMorguada Golias, Pais e Auos paternos do dito nouo prouido, os quaẽs todos saõ naturaẽs desta Villa enellasaõ eforaõ moradores, eeste conhecim.to tem elle testemunha dos sobre dittos pellos uer m.tas vezes efalar comelles.

4.º Perguntado elle testemunha pello quarto interrogatorio disse que o dito Joaõ Machado deMiranda pella p.e de seu Pay eauôs paternos era christaõ uelho de limpo sangue egeraçaõ semraça nemdescendencia dejudeo, mouro, mourisco, mullato, ou deoutra infecta naçaõ dos nouam.te

conuertidos anossa s.ta fee Catholica, epor tal thidos e hauidos sem fama ou rumor emcontrario.

5.º E perguntado pello quinto interrogatorio disse que naõ tinha, com os sobre dittos resaõ alguã deparentesco nem q̃ dizer ao custume, e q̃ tudo oq̃ ditto tinha era publico enotorio, e a sinou.

Pinto Cunha O P.e Bernardo daSylua.

E logo no dito dia aparesseo *Hiacinto Lopes* morador na Rua Çapatr.a aquem demos o juram.to dos santos euangelhos sob cargo doquoal prometeo dizer uerdadedoq̃ soubesse elhe fosse preguntado, edisse ser deIdade de oitenta enoue annos.

1.º E preguntado elle testemunhapello primr.º interrogatorio disse que naõ presumia operaq̃ era chamado, nem pessoa alguã lhe falou que deixasse dedizer oq̃ soubesse sendo preguntado pellos Conigos deGuim.es

2.º perguntado elle testemunha pello segundo interogatorio disse que conhece ao nouo prouido Joaõ Machado deMiranda, eeste conhecim.to tem elle testemunha pello uer efalar com elle muitas uezes e disse que era natural do termo daVilladePrado.

3.º E perguntado elle testemunha pello terceiro interogatorio disse q̃ conhesse a An.to ferreira da maya pay do ditto nouo intrante eprouido na coadjutoria, e conheceo taõ bem a Esteuaõ Machado demiranda e asua m.er D. Cn.a deMorg.de Golias Paysdod.to An.to Ferreira, e auós Paternos do d.to Joaõ Machado eeste conhecim.to tem elle testemunha pellos uer, efalar muitas uezes com todos elles, os quoaes eraõ e saõ naturaẽs desta Villa.

4.º E perguntado elle testemunha pello quoarto interrogatorio disse que oditto Joaõ machado de miranda seu Pay e Auos Paternos asima nomeados saõ e foraõ Christaõs uelhos limpos e delimpo sangue egeraçaõ sem raça nem des-

cendencia dejudeu, mouro, mourisco, mullato nem outra infecta naçaõ dos nouam.te conuertidos anossa s.ta fee catholica, eportal sempre foraõ thidos ehauidos, sem famaou rumor em contrario.

5.º E perguntado elle testemunha pello quinto interrogatorio disse que naõ tinha rezaõ deparentesco com algũ dos soditos, nem q̃ dizer aocustume, e que tudo oq̃ ditto tinha era publico e notorio, easinou.

Cunha Pinto Jacinto Lopes

E Logo no ditto dia aparesseo *Gabriel daRocha*, Çapatr.º emorador na rua de ualde donas aquem demos ojuramento dos sanctos euangelhos sobcargo doquoal prometeo dizer uerdade doque soubesse elhe fosse preguntado, e disse ser de jdade de oittenta annos poucuo mais ou menos.

1.º e perguntado elle testemunha pello primr.º interrogatorio disse que naõ sospeitaua operaq̃ era chamado nem pessoa alguã lhe falou q̃sendo tirado por testemunha pellos conideGuim.es dissessemais ou menos do q̃ soubesse epassasse nauerdade.

2.º e perguntado elle testemunha pello segundo interrogatorio disse que conhesse aJoaõ machado demiranda nouam.te prouido naCoadjutoria doConigo An.to desouza, e este conhecim.to tem elle testemunha dosobre ditto pellouer efalar com elle m.tas uezes.

3.º e perguntado elle testemunha pello terceiro interrogatorio disse que conhesse a Antonio Ferreira daMaya Pay do ditto nouo prouido, e conheceo aEsteuaõ Machado deMiranda esua m.er D. Cn.a deMorguadeGolias moradores nesta Villa edella naturaẽs Auós Paternos do ditto Joaõ Machado deMiranda, e este conhecim.to tem elle testemunha dos sobre dittos pellos uer m.tas uezes.

4.º Perguntado elle testemunha pello quarta interrogatorio disse que o ditto Joaõ Machado deMiranda seuPay e Auos

Paternos Saõ Christaõs uelhos limpos e delimpo sangue e geraçaõ sem raça nem descendencia dejudeu, mouro, mourisco, mullato, nem deoutra infecta naçaõ dos nouam.te conuertidos anossa S.ta fé Catholica epor taẽs foraõ sempre thidos ehauidos sem famaourumor em contrario.

5.º Perguntado elle testemunha pello quinto interrogatorio disse que naõ tinha rezaõ deparentesco, com alguã das sobre dittas pessoas, nem q̃ dizer ao custume eque oq̃ ditto tinha era publiquo enotorio e asinou.

Cunha Pinto Gabriel darocha.

E Logo no ditto dia aparesseo *Antonio deFreitas* Barbeiro morador na rua doGuado aquem demos ojuram.to dos S.tos euangelhos sob cargo doquoal prometeo dizer uerdade doque soubesse elhefosse preguntado, e disse ser deIdade deSetenta edous annos pouquo mais ou menos.

1.º E perguntado elle testemunha pello primr.º interrogatorio disse que naõ sabia nem suspeitaua opera queera chamado, nem pessoa alguã lhe falara que dissesse mais ou menos doq̃ soubesse, epassasse na uerdade sendochamado por parte dosConigos deGuim.es

2.º E perguntado elle testemunha pello segundo interrogatorio disse que conhesse aonouo prouido na Coadjutoria do Conigo Antonio deSousa o ditto Joaõ Machado de Miranda eeste conhecim.to tem elle testemunha pello uer em caza deseuPay há m.tos annos

3.º E perguntado elle testemunha pello terceiro interrogatorio disse que conhece aAn.to Ferreira daMaya Pay do ditto nouo prouido, econheceo taõ bem aEsteuaõ Machado de Miranda esua m.er D. Cn.a deMorg.de Golias naturaẽs desta ditta Villa enella moradores osquaes eraõ Paẽs de An.to Ferreira daMaya, e Auós Paternos do d.to Joaõ Machado, eeste conhecim.to tem elle testemunha pellos uer m.tas uezes efalar com elles

*

4.º E perguntado elle testemunha pello quarto interrogatorio disse que odito Joaõ Machado deMiranda seu Pay e Auós Paternos saõ eforaõ christaõs uelhos limpos, edelimpo sangue egeraçaõ sem raça nem descendencia dejudeus, mouro, mourisco, mullato, nem de outra infecta naçaõ dos nouam.te conuertidos anossa Sta fée Catholica epor taes foraõ sempre thidos ehauidos sem fama ou rumor em contrario.

5.º E Perguntado elle testemunha pello quinto interrogatorio disse q̃ naõ tinha rezaõ deparentesco com alguã das sobre dittas pessoas, nem q̃ dizer aoCostume eq̃ tudo oq̃ ditto tinha era publico e notorio e asinou

An.to defreittas

Cunha Pinto

E Logo no mesmo dia aparesseo *Him.º Brandaõ* mercador e morador no Toural rexio destaVilla aquem demos ojuram.to dos s.tos Euangelhos sobcargo doqual prometeo dizer uerdade doque soubesse, e lhefosse preguntado, edisse ser deidade de setentaeseis annos

1.º E Perguntado elle testemunha pello primr.º interrogatorio disse que naõ sabia nem presumia operaq̃ erachamado nem pessoa alguã lhefalara q̃ sendo preguntado por testemunha por p.e dosConigos deGuim.es dissesse mais oumenos doque soubesse, epassasse nauerdade.

2.º E Perguntado elle testemunha pello segundo interrogatorio disse que conhesse a Joaõ Machado de Miranda nouo prouido na Coadjuturia doConigo An.to deSouza eeste conhecim.to tem elle testemunha pello uer efalar com elle alguãs uezes.

3.º E Perguntado elle testemunha pello terceiro interrogatorio disse q̃ conhece aAn.to Ferreira daMaya m.or na rua deDonaẽs en.al desta Villa Pay do ditto nouo prouido, e que conheceo taõbem a Esteuaõ Machado deMiranda esua m.er D. Cn.a de Morg.de Golias moradores e naturaẽs, q̃

foraõ desta ditta Villa Paes doditto An.to Ferreira, e Auós Paternos do d.to Joaõ Machado deMiranda, eeste conhecim.to tem dos sobre dittos por falar com elles eos uer m.tas uezes.

4.º E Perguntado pello quarto interrogatorio disseelle testemunha q̃ oditto Joaõ Machado demiranda Seu Pay e Auós Paternos saõ eforaõ Christaõs uelhos limpos, edelimpo sangue egeraçaõ sem raça nem descendencia dejudeu, mouro, mourisco, mullato, ou de outra infecta naçaõ dos nouam.te conuertidos ànossa S.tafe Catholica, semfama ou rumor em contrario.

5.º E Perguntado elle testemunha pello quinto interrogatorio disse que naõ tinha resaõ depa rentesco com alguã das sobre dittas pessoas, nem q̃ dizer aoCustume e que tudo oque ditto tinha era publico e notorio e asinou

Cunha Pinto Hm.º Brandaõ

E logo no miesmo dia aparesseo em nossa prezença oR.do P.e *Joaõ deFaria* m.or no terreiro de S. Payo ecapellaõ dohospital da S.taCaza da Mizericordia testemunha jurada aos Sanctos Euangelhos emque pos sua maõ direita sobcargo doqual prometeo dizer uerdade, edisse ser deIdade de setenta annos

1.º E Perguntado elle testemunha pello primr.º interrogatorio disse que naõ sospeitaua, nem sabia operaque era chamado e que nhuã pessoa lhe dicera, que sendo preguntado pellos conigos deGuim.es em alguã inquiriçaõ dissesse mais ou menos doque soubesse, epassasse na uerdade

2.º E Perguntado elle testemunha pello 2.º interrogatorio disse que conhesse aJoaõ Machado de Miranda nouam.te prouido em coadjutor doConigo An.to deSouza, e este conhecim.to tem do sobre ditto de m.tos annos aesta p.te epello uer efalar com elle.

3.º E Perguntado elle testemunha pello terceiro interrogatorio disse que conhesse a An.to Ferreira damaya natural desta

Villa Pay doditto nouo prouido, eque conheceo taõbẽ a Esteuaõ Machado deMiranda e sua m.er D. Cn.ª deMorg.de Golias moradores q̃ foraõ emesta ditta Villa edella naturaẽs Auós Paternos do d.to Joaõ Machado deMiranda eeste conhecim.to tem elle testemunha dos sobre dittos pellos uer muitas uezes.

4.º E Perguntado elle testemunha pello quarto interrogatorio disse que o ditto Joaõ Machado deMiranda seu Pay e Auós Paternos asima nomeados saõ e foraõ christaõs velhos limpos, e delimpo sangue e geraçaõ, sem raça nem descendencia dejudeu, mouro, mourisco, mullato ou de outra infecta naçaõ dos nouam.te conuertidos conuertidos anossa Sta fe catholica semfamaou rumor em contrario, epor taẽs saõ thidos ehavidos

5.º E Perguntado elle testemunha pello quinto interrogatorio disse que naõ tinha resaõ deparentesco comalguã das sobre dittas pessoas, nem que dizer ao custume, eq̃ quetudo oque ditto tinha herapublico enotorio easinou

op.e Joaõ defaria

Cunha Pinto

Aos dezoito dias domes dezembro em esta frg.ª deSanctaEulalia deOliu.ra termo da Villa dePrado aonde eu Domingos Pinto deAraujo com oR.do Conigo Miguel de Freitas daCunha fomos uindos por commissaõ do R.do Cabbº deGuim.es pera tirarmos testemunhas pera estas diligencias deJoaõ Machado de Miranda cuios nomes, e dittos se seguem abaixo.

E logo nomesmo dia aparesseo perante nos *Martim diz* laurador e morador no lugar doSouto dafrg.ª doSaluador de Servâes aquem demos ojuram.to dos Sanctos euangelhos sob cargo doqual prometeo dizer uerdade doque soubesse elhe fosse preguntado, edisse ser deldade de Oittenta equatro annos pouquo maisou menos.

1.º E perguntado elle testemunha pello primr.º interrogatorio disse que naõ sabia opera que era chamado, nem q̃ pessoa

alguã lhefalara peraq̃ deixasse de dizer mais ou menos doque soubesse se fosse perguntado por testemunha daparte dosConigos deGuim.es

2.º E perguntado elle pello segundo interrogatorio disse que conhesse aJoaõ Machado de Miranda pello uer muitas uezes nesta frg.ª de S.ta Eulalia de OLiur.ª

3.º E perguntado pello 3.º interrogatorio disse q̃ conheceo a Caterina gls moradora no lugar do Souto dePorta e natural desta ditta frg.ª deOliur.ª etaõbem conheceo aSeuPay Antonio Affonço natural da frg.ª de S. Saluador deSeruaẽs, easua may Apolonia gls aualente deAlcunha natural desta frg.ª deoLiur.ª, May eAuós Maternos do d.to Joaõ Machado.

4.º E perguntado elle testemunha pello quarto interrogatorio interrogatorio disse que oditto Joaõ Machado deMiranda sua may e Auós maternos asima nomeados saõ eforaõ Christaõs uelhos limpos, edelimpo sangue egeraçaõ sem raça nem descendencia dejudeu, mouro mourisco, mullato, oude outra infecta naçaõ dos noua m.te conuertidos anossa S.ta fee Catholica, sem fama nem rumor em contr.º deq̃ elle testª tenha noticia.

5.º E perguntado elle testemunha pello quinto interrogatorio disse que naõ tinha parentesco comalguã das sobre dittas pessoas, nemq̃ dizer aocustume, e q̃ tudo oq̃ ditto tem he publico e notorio, easinou

deMartim + diz

Cunha Pinto tt.ª

E Logo apareceo *Domingos gls* doLugar daBouça dafrg.ª doSaluador deSeruaẽs Laurador aquem demos ojuram.t dos S.tos Euang.os sobcargo doquoal prometeo dizer uerdade doque soubesse e lhefosse preguntado, e disse ser deIdade de settenta annos pouquo mais oumenos.

1.º E perguntado elle testemunha pello primr.º interrogatorio disse que naõ sabia opera que erachamado, nem pessoa

alguà lhe falara pera q̃ sendo por parte dos Conigos deGuim.es dissesse mais ou menos doque soubesse, epassasse na uerdade.

2.º E perguntado elle testemunha pello segundo interrogatorio disse que naõ conhesse aJoaõ Machado deMiranda, porem que o ouuio muitas uezes nomear.

3.º E perguntado elle testemunha pello terceiro interrogatorio disse q̃ conhesse a An.to Ferreira da Maya natural da Villa deGuim.es pello ter uisto m.tas uezes nestas partes e sabe ser pay do ditto Joaõ Machado deMiranda, e que conheceo a Cn.a gonçalues moradoranesta frg.a de oLiur.a noLugar doSouto daporta e della natural e que taõbem conheceo aAn.to Aff. doLugar da fontoura frg.a deSaõSaluador deSeruaẽs eA Apellonia gls doLugar doSouto da porta desta frg.a deoLiur.a Paẽs eAuós Maternos do d.to Joaõ Machado, epor taẽs thidos ehauidos ecomum.te reputados.

4.º E perguntado elle testemunha pello quarto interrogatorio disse que o ditto An.to Ferreira damaya, eaditta Cn.a gls paes do ditto An.to digo Joaõ machado demiranda eseus Auós Maternos q̃ elle testemunha conheceo sempre foraõ thidos ehauidos por Legitimos, e inteiros christaõs uelhos, Limpos deLimpo sangue egeraçaõ sem raça nem descendencia dejudeu, mouro mourisco mullato nem deoutra infecta naçaõ dos nouam.te conuertidos anossa S.ta feé catholica sem fama ourumor em contrario.

5.º E perguntado elle testemunha pello quinto interrogatorio disse que naõ tinha parentesco com alguà das sobre dittas pessoas, nem que dizer aoCostume, e que tudo oq̃ ditto tem hé publico enotorio easinou

de D.os ——\ gonçalues
V tt.a

Cunha Pinto

E Logo apareceu *Andre Domingues* laurador emorador no lugar do Souto Vesinho dafontoura dafrg.a doSaluador de Seruaẽs aquem demos o juram.to dos Santos euangelhos sobcargo do-

quoal prometeo dizer uerdade doque soubesse e lhefosse perguntado, edisse ser deldadedesesentae dous annos pouco mais ou menos.

1.º E perguntado elle testemunha pello primeiro interrogatorio disse que naõ sabia, nem suspeitaua opera que era chamado, nem pessoa alguã lhe falara pera q̃ sendo pregũtado pellos conigos deGuim.es e tomado por testemunha dissesse maes ou menos doque soubesse e passasse nauerdade.

2.º E perguntado elle testemunha pello segundo interrogatorio disse quenaõ conhesse a Joaõ Machado deMiranda porem que otem ouuido nomear muitas uezes, por filho de An.to fr.a daMaya, e Cn.a gls.a

3.º E perguntado elletestemunha pello terceiro interrogatorio disse q̃ conhesse a An.to frr.a daMaya, da Villa deguim.es e aCn.a gls iá defunta natural desta frg.a de Sta Eulalia de Oliur.a moradora q̃ foy no lugar do Souto da porta, Os quoaẽs saõ Paẽs do ditto Joaõ Machado deMiranda, e taõbem conheceo a An.to Aff.co da dafrg.a doSaluador de Seruaẽs do lugar dafontoura, e a Apolonia gls desta ditta frg.a deOliur.a doSouto da Porta Auós maternos doditto Joaõ Machado, eportaẽs thidos eauidos.

4.º E perguntado elle testemunha pello quarto interrogatorio disse que oditto Joaõ Machado demiranda seus paes e Auós maternos asima nomeados todos ecada hũ delles saõ eforaõ sempre thidos ehauidos porLegitimos christaõs uelhos limpos, edelimpo sangue egeraçaõ, sem raça nem descendencia, dejudeu, mouro mourisco, mullato oudeoutra infecta naçaõ dos nouam.te conuertidos anossa S.ta fee catholica sem fama ou rumor emcontrario.

5.º E perguntado elle testemunha pelloquinto interrogatorio disse que naõ tinha resão deparentesco comalguã das sobre dittas pessoas nem q̃ dizer ao custume, e que tudo oque ditto tem hé publico enotorio, easinou.

Cunha Pinto Andre doz

E logo aparesseo *Joaõ Fran.co* laurador emorador nolugar damotta desta frg.a de S.ta Eulalia deOliur.a aquem demos ojuramento dos S.tos Euangelhos sobcargo doqual prometeo dizer uerdade doque soubesse elhe fosse perguntado, e disse ser de Idade dequarentaesinco annos.

1.º E perguntado elle testemunha pello primr.º interrogatorio disse que conhesse aJoaõ Machado deMiranda pello uer asim nesta frg.a como emGuim.es

2.º E perguntado elle testemunha pello segundointerrogatorio disse que conhesse a An.to fr.a daMaya da Villa de Guim.es Pay doditto joaõ Machado, econheceo aCn.a Gonçalues ia defunta moradora nolugar doSoutouelho destafrg.a may do sobreditto; e taõbem conheceo a Antonio Aff.co dolugar dafontoura frg.a doSaluador Seruaẽs, e a Apelonia gls aualentedealcunho natural emoradora nestafrg.a deOliur.a Auós maternos do ditto joaõ machado de miranda epor talthido, e hauido.

3.º E perguntado elle testemunha pelloterceiro interrogatorio interrogatorio disse que oditto Joaõ machado deMirandaseus Paẽs e Auós maternos que elle testemunha conheceo saõ e foraõ sempre thidos, e hauidos porligitimos christaõs uelhos limpos, edelimpo sangue e geraçaõ sem raça dejudeu, mouro, mourisco, mulato nem de outra infecta naçaõ dos nouam.te conuertidos anossa Sancta fe catholica semfamaourumor encontr.º

4.º E perguntado elle testemunha pello quarto interrogatorio disse que naõ tinha parentesco com alguã dassobredittas pessoas nem q̃ dizer aoCustume, e que tudooq̃ ditto tinha era publico enotorio easinou

de Joaõ ✠ fran.co

Cunha Pinto tt.a

E logo aparesseo *Jozeph gls* laurador e morador nolugar doPaço desta ditta frg.a deS.ta Eulalia deOliu.a aquem demos ojuram.to dos santos euangelhos sobcargo doquoal prometeo dizer

uerdade doque sobesse, epassassenauerdade, edisse ser deIdade deSesenta annos pouquo mais ou menos.

1.º E perguntado pello prim.º interrogatorio disse q̃ naõsabia nem sospeitaua opera que era chamado, nem pessoa alguã lhe falara pera que deixasse dedizer auerdade doque soubesse sendo preguntado por testemunha pellos conigos deGuim.es

2.º E perguntado pello segundo interrogatorio disse que conhesse aJoaõ Machado de miranda natural destaditta frg.ª pello uer efalar com elle m.tas uezes, asim nesta frg.ª como fora dela.

3.º E perguntado elle testemunha pello terceiro interrogatorio disse q̃ conhece aAn.to Ferreira da Maya daVilla deGuim.es econheceo aCn.ª gls n.al desta ditta frg.ª deoliur.ª emoradora q̃ foy no lugar dosouto daPorta osquaẽs saõ Paẽs do ditto joaõ machado deMiranda, etaõbem conheceo aseus Auós maternos An.to Aff.co dolugar dafontoura frg.ª do Saluador deSeruaẽs, e a Polonia gls aualente de aualente de alcunha n.al desta ditta frg.ª de oLiur.ª nolugar do Souto daPorta.

4.º E perguntado elle testemunha pello quarto interrogatorio disse que oditto joaõ machado de miranda seus Paẽs e Auós maternos asima nomeados saõ eforaõ sempre thidos eauidos por legitimos christaõs uelhos limpos, edelimpo sangue e geraçaõ sem raça dejudeu, mouro, mourisco, mulato, nem de outra infecta naçaõ dos nouam.te conuertidos anossa sanctafe catholica, sem fama ou rumor encontrario.

5.º E perguntado elle testemunha pello quinto interrogatorio disse que naõ tinha rezaõ deparentesco com alguã das sobre dittas pessoas, nem outra couza que dizer aocustume e que tudo oque ditto tinha era publico enotorio easinou

Cunha deJozeph + gls
Pinto tt.ª

E logo apareceo *domingos dias* laurador e morador no lugar de Azeuidinho desta ditta frg.ª de S.ta Eulalia de oLiur.ª aquem demos ojuram.to dos Sanctos euangelhos sobcargo doqual prometeo dizer uerdade doque soubesse elhefosse preguntado e disse ser deIdade de sesenta eseteannos

1.º E perguntado elletestemunha pello primr.º interrogatorio disse que naõ sabia nem sospeitaua opera que era chamado, nem pessoa alguã lhe disse que sendoo pellos conigos deGuim.es pera alguã inquiriçaõ dissesse mais ou menos doque soubesse e passasse nauerdade.

2.º E perguntado elle testemunha pello segundo interrogatorio disse que conhece ajoaõ Machado de Miranda natural desta frg.ª deoLiur.ª e este conhecim.to tem pello uer efalar com elle m.tas uezes asim emestafrg.ª como na Villa deGuim.es

3.º E Perguntado pello terceiro interrogatorio disse q̃ conhece a An.to Ferreira daMarya natural deGuim.es e a Cn.ª gls natural desta freguesia deS.ta Eulalia moradora nolugar do Souto daPorta, Paẽs do ditto joaõ joaõ Machado deMiranda e taõbem conheceo a An.to Aff.ca doLugar dafontoura dafrg.ª do Saluador deSeruaẽs, e a Apolonia gls a Valente de alcunha natural desta ditta frg.ª de S.ta Eulalia deoLiur.ª Auós maternos dod.º Joaõ Machado, epor taẽs thidos e hauidos.

4.º E Perguntado elle testemunha pello quarto interrogatorio disse que o ditto joaõ Machado demiranda seus Paẽs eAuos maternos asima dittos saõ eforaõ sempre thidos ehauidos por legitimos e inteiros christaõs uelhos sem raça nem descendencia dejudeu, mouro, mourisco ou mullato nem de outra qualquer infecta naçaõ dos nouam.te conuertidos anossa S.ta fé catholica, sem famanem rumor em contrario.

5.º E Perguntado elle testemunha pello quinto interrogatorio disse que naõ tinha resaõ deparentesco, nem couza que dizer ao custume, e que tudo oq̃ ditto tinha era publiquo enotorio, e asinou

dos dias

Cunha Pinto

E Nesta forma houuemos estadilig.ca porfeita eacabada e por passar nauerdade fizemos este termo deensarramento que ambos asinamos aos *18* dedez.bro de i689.

Miguel deFreytas daCunha — Domingos Pinto deAraujo M.escholla

Foraõ estas inquericoiñs Vista em cabb.o, eaprouadas pellos capitulares. Cabb.o *22* de dezembro de i689.

OM.escholla Prez.dte		Cunha
Silu.ra		
Silua	Araujo	Sousa
Lopes	Maya	Pim.ta

Aos uintehedous dias do mes de dez.o demil eseis centos heoitenta henoueannos, nesta Villa deg.es nocabido deInsignee-Realcolegiada Igr.a deN. S.ra daoLiur.a estando emcabido os Reuerendos Denidades heConegos abaixo asignados peranteellespareseo Reuerendo, Joam Machado, noua mente prouido, naconesia doR.do Conigo An.to deSouza deMesq.ta per coadjutor, AoquoaloR.do Doutor Domingos Pinto deAraujo m.escolla prezidente deste R.do Cabido, em seu nome he dos mais Reuerendos Conegos Deuoluram.to dos SantosEuangelhos emq̃ elle pos sua maõ dr.ta esob carrego dellelhes encarregou guoardaseos estatutos des ta Igr.a naforma delles edefendese aconseiçaõ da Virgem S.ra nossa consebidasempequado orginal etomadoelleoditto Iuram.to asim oprometeo guoardarhecomprir efesaproficaõ dafee deq̃ fisestetermo queasinoucõ elleD.tor PrezidenteSendo t.as Sebastiaõ daSilua ofecial des teCabido ECarlos daSilua famelliar delledito Prezidente Simaõ deCarualho oescreui.

Joaõ Machado deMiranda dAz.do

SebastiaõdaSilua — Carlos daSilua

Domingos Pinto deAraujo — M.eschollaPrez.dte

No dorso, lê-se o seguinte: Inqueriçoisés deJoaõ Machado de Miranda e Azevedo Coadjutor na Conezia doConigo An.to deSouzadeMesq.ta

INQUIRICOIS
DO COADJUTOR NA CONEZIA DE ANTONIO DIAS PIM.TA // MANOEL DE BRITO PIM.TA

Aos noue dias do mes de dez.bro deseis centos e nouenta annos naCaza doCabb.o desta insigne e Real Colegiada de Nossa S.ra doliu.ra da Villa de G.es nos os Conegos digo oChantre e oConego joaõ Vas Silueira E leitos e de putados pellos Reuerendos Senhores do Cabb.do desta Collegiada a sima dita p.a fazermos as inquirisois de genere Conforme ao Breue de sua santidade que esta Colegiada tem, a *Manoel de Brito pim.ta* prouido por bulas de sua Santidade, por coadjutor na Conezia de Antonio Dias pim.ta e por ser natural desta Vila, e seus Pais tomamos as testemunhas seguintes de que fizemos este termo que asinamos Dia mes E anno asima.

Joaõ Vas Silu.ra

oChantre M.el Pinhr.o de Morais

E logo nomesmo dia mes e anno asima dito. e no mesmo lugar apareceo e testemunhou *Jacinto Lopes* Barbeiro q̃ foi e sangrador. natural e m.or nesta Vila frg.a de Nossa S.ar da oliu.ra em q̃ foi Batisado e m.or na Rua da Miziricordia de Idade de nouenta annos pouco mais ou menos e aos Custumes disse nada, e perguntado pelo p.ro interrogatorio se lhe falou alguem p.a que deixasse de dizer auerdade ou inCobrir oque sabia de algua Couza que lhe fosse perguntado disse que naõ debaixo de juramento dos santos euangelhos que se lhe deu, em que pos sua maõ direita pormeter em su Cargo dele dizer auerdade detudo oque lhes fosse perguntado.

Perguntado pelo terseiro interrogatorio disse conhese a Manoel de Brito Pim.ta nouo intrante na Coadjutoria de An.to Dias Pim.ta de prezente morador em Caza de seu Paj nesta frg.a de Nossa S.ar daoliu.ra na Rua de S.ta Maria.

Perguntado pelo coarto interrogatorio disse Conhesia a seu Paj juzeph da Costa Pim.ta e conheseo m.to bem aseu Paj Simaõ Dias Pim.ta e asua may Caterina daCosta auos paternos donouo

intrante que foraõ moradores nesta frg.ª e todos tidos e auidos por Christaos uèlhos e limpos de toda a rrassa de mouro mulato e de outra Coalquer infecta nassão eque Simaõ dias Pim.ta era das partes de Landim e sua Molher Caterina da Costa era natural desta uila, eque ele testemunha os conheçeo muitisimos annos moradores nela sempre Reputados de todos por Cristaos uelhos.

Perguntado no quinto jnterregotorio se conhesse A maj do dito nouo intrante Manoel debrito pim.ta ou se sabe Como se chama donde uiueo ou donde he natural disse que naõ porem dise conhessera a D.os frz cochonilha ao coal Barbeou m.tas uezes e moraua na prassa de S. Tiago desta Vila efoi duas uezes casado porem q̃ senaõ lembra dos nomes dellas nem sabe donde elas fosse naturais nem menos sabe que tiuessem filha algua dos ditos dois matrimonios, mas só sabe ese lembra que do pr.º Matrimonio tiuera hũ filho, e que o dito D.os frz Cochonilha fora nesta Villa de todos geralm.te rreputado por cristaõ Velho, ese dizia q̃ era natural das partes de sande mas que ele testemunha o naõ sabe.

Perguntado pelo seisto interrogatorio disse naõ conhesera mais acendentes ao dito nouo intrante.

Perguntado pelo 7.º interrogatorio disse que odito nouo intrante Manoel de Brito pim.ta está tido e reputado por filho de juzeph da Costa pim.ta e que por tal o dito seu Pai o Conhesse e o tem consigo em sua Caza por dizerem o teue de húa mossa solteira sendo ele taõ bem solteiro e mais naõ disse deste interrogatorio.

Perguntado pelo 8.º que disse naõ ouuira fama nem rumor algú nesta Vila de que o nouo intrante ou as pessoas atras de Claradas fossem Christaos nouos ou tiuessẽ macula algúa que lhe inpedisse o poder ser Conego nesta Colegiada e que isto ojura pelo Conhesim.to antiguo que tem dagente desta frg.ª etoda a Villa em que sempre foi morador. e asinou Com nosco e eu joaõ Vas Silu.ra o esCriui.

M.el Pinhr.º deMorais

jacinto Lopes.

Apareseo *Antonio guomes* Mesteiral emorador nesta frg.ª de Nossa S.ar deoliu.ra na prassa do peiche desta Vila defronte de S. Tiago. testemunha jurada aos santos Euangelhos em que pos sua direita e prometeo dizer a uerdade do que lhe fosse perguntado e disse ser dejdade de sincoenta e coatro annos pouco mais ou menos aos custumes nada.

Perguntado pelo P.ro interregatorio. E 2.º disse ninguem lhe falara p.ª que naõ dissesse o que sabia nem incubrisse o que lhe fosse perguntado, e mais não disse destes

Perguntado pelo 3.º interrogatorio disse conhesse ao novo intrante Manoel de brito pim.ta que he natural desta Vila e m.or no terreiro das freiras.

Perguntado pelo 4.º interrogatorio disse conhesse ajuzeph. da Costa pim.ta e conheceo taõ bem aSeu Paj Simaõ Dias pim.ta e asua maj Catherina da Costa aVos paternos do dito nouo intrante e que o pai de juzeph. da Costa pim.ta he natural desta Vila mas taõ bẽ sua digo como taõ bem o hé Catherina da Costa aVó do intrante mas que naõ sabe donde o dito Simaõ dias pim.ta fosse natural porem que sabe que sempre os sobreditos foraõ constantemen.te de todos em geral tidos e auidos por christaõs uelhos limpos de toda arrassa de mouros mulatos e de outra infecta nassaõ e mais naõ disse.

Perguntado pelo 5.º interrogatorio disse naõ conhesera nem ao menos estaua lembrado de Maria da Silua porem que na praça desta uila a S. Tiago conhessera, a hũ D.os frz o coxonilha ele testemunha ouuira dizer fora cazado duas uezes porem que nenhũa das molhes sabia donde eraõ naturais nem como se chamauaõ nem menos lhe lembraua que o dito D.os frz coxonilha delas tiuesse filha algua, somente lhe conhesseo hũ filho de cujo nome senaõ lenbra porem que o dito D.os frz foi sempre auido e rreputado por christaõ uelho limpo de toda arrassa e infecssão acima ditas, e perguntado donde fosse odito D.os frz fosse natural, disse o não sabia, como Tâben naõ conhessera mais acendentes aõ nouo intrante e que o que dito tinha sabia por ser natural desta uila e da idade que tem deposto e mais não disse aos outros interrogatorios e asinou commigo que o escreui

Ant.º gomes doliueira

Joaõ Vas Silu.ra

M.el Pinhr.º de Morais

AParesseo *Gabriel da Rocha* Bedel desta Collegiada e sapateiro m.or na Rua de ual de donas de idade de oitenta annos pouco mais ou menos, testemunha jurada aos santos Euangelhos em que pos sua mão direita e pormeteo Dizer uerdade, eaos Custumes disse nada.

Perguntado pelo 1.º interrogatorio disse ninguem lhe falara p.ª que incubrisse ou deichasse de dizer auerdade que lhe fosse perguntada neste testemunho e mais naõ disse do 1.º E 2.º interrogatorio.

Perguntado pelo 3.º interrogatorio disse que como o nouo intrante era de pouca idade ele testemunha o não Conhesse porem que conhese m.to bem juzph da Costa pim.ta que hé natural desta Vila filho de Simaõ dias pim.ta e de sua m.er Catherina dâ Costa ya defuntos

e Perguntado se sabia donde os sobreditos eraõ naturais dise que naõ sabia donde Simaõ Dias Pim.ta era, lhe paressia que sua m.er Catherina da Costa era moradora nesta Vila esabia q̃ todos os sobreditos que ele tt.ª Conheceo foraõ tidos e auidos geralm.te de todos sem Contradissaõ Algua ou fama mui incontrario, por Christaos uelhos e limpos de toda a Rassa de mouros mulatos ou de outra infecta nassaõ e mais naõ disse neste interrogatorio, nem do 4.º

Perguntado pelo 5.º interrogatorio disse naõ conhesia ou pelo menos naõ estaua lembrado de quẽ ou fosse m.ª da Silua e perguntado se conhecera a D.os frz o Coxonilha disse conhessera hũ que moraua na praça de S. Tiago desta Vila o Coal naõ sabia donde fora natural porem que fora sempre este tido e auido geralm.te de todos por christaõ uelho limpo sem rassa de mouro ou mulato ou de outra infecta nassaõ e mais naõ disse neste interrogatorio. som.te perguntando lhe se conhessera algua m.er ao dito D.os frz Com que fosse Cazado, disse conhessera huá mas naõ sabia donde era nem como se chamaua nem se dela tiuera filhos, e de rrezaõ do seu dito perguntado disse a tinha dito em ser natural desta V.ª e de idade que tinha deposto, e asinou este testemunho, Comigo que o escreui; Joaõ Vas Silueira.

M.el Pinh.ro de Morais.

Gabriel da Rocha.

Apareceo *Antonio Qls.* morador na rrua de esperito santo mistejral nesta Vila de G.es testemunha jurada aos S.tos Euangelhos em que pos sua maõ direita e pormeteo dizer uerdade a tudo o que lhes fosse perguntado e dise ser de idade de sesenta eojto annos pouco mais ou menos, e aos custumes nada.

Perguntado pelo 1.º interrogatorio disse que pessoa algua lhe falara p.ª que deichasse de dizer ou incubrisse auerdade do que lhe fosse perguntado e mais naõ disse do 1.º E 2.º interrogatorios.

Perguntado pelo 3.º interrogatorio disse Conhece m.to bem o nouo intrante manoel de Brito pim.ta o Coal mora em Caza de juze. daCosta pim.ta no terreiro das feiras e que o dito juzeph. daCosta he auido e tido por seu Pai eseu filho confessa ser eque conheçeo m.to bem Simaõ dias pim.ta e sua m.er Catherina da Costa a Vos paternos do dito intrante que nesta Vila moraraõ, E eraõ Catherina da Costa natural desta Vila E Simaõ dias pim.ta segundo se dizia natural de paredes junto a Landim eque todos estes geralm.te sem contradiçaõ algua nem fama algua do Contrario de que ele ttestemunha tenha notiçia foraõ tidos e auidos por Christaos uelhos sem Rassa de judeos mouros e mulatos nem de outra algua infecta nassaõ e mais naõ disse.

Perguntado pelo 5.º interrogatorio disse que Conhesia a maj do nouo intrante suposto lhe naõ sabe onome mas que sabe he filha de hú D.os frz Cochonilha de Alcunha morador que foi nesta prassa de S. Tiago o coal diziã que era natural domosteiro de Sande e que dahi uiera p.ª esta terra e que sabe foi cazado duas uezes e que da segunda molher a que chamauaõ M.ª da Cunha ouuera adita m.ª da Silua maj do nouo intrante e que todos estes Conheçeo ele tt.ª m.to bem e morauaõ na mesma frg.ª delle tt.ª eforaõ nela sempre tidos e auidos por Christaos uelhos ede limpo sangue sem Rassa de mouros nem mulatos ou de outra algúa infecta nassaõ e que esta fama era constante sem Rumor algú in contrario de que ele tt.ª tenha tido athe agora notiçia algua e mais naõ disse deste interrogatorio.

Perguntado pelo 6.º e 7.º interrogatorio disse naõ conhesseo mais asendentes do dito nouo intrante o Coal he filho do dito

juzeph da Costa pim.ta que o teue sendo ainda solteiro da dita maria da Silua que nunca athe hoje foi cazada e que essa he afama consentida por seus Pais eque a rrezaõ que tinha p.a saber tudo o que tinha deposto era oser natural desta Vila, e desta frg.a de Nossa S.ar da oliu.ra e ter a idade que asima disse e al naõ dizendo asinou Comigo que o escreuj.

Joaõ Vas Silueira

de Antonio ÷|÷ glz.

Apareceo o *R.do João frs Luis* Vig.ro de S. Joaõ de ponte Natural desta Vila testemunha jurada aos Santos Euangelhos em que pos sua maõ direita e pormeteo dizer uerdade e disse ser de idade de sincoenta e tres anos pouco mais ou menos e aos Custumes nada.

Perguntado pelo 1.º interrogatorio disse lhe naõ falara pessoa algua p.a que deichasse de dizer auerdade ou incubrir o que lhe fosse perguntado e al naõ disse do 1.º E 2.º interrogatorio.

Perguntado pelo 3.º interrogatorio disse Conhesse m.to bem a nouo intrante que mora nesta frg.a de Nossa S.ra daoliu.ra no terreiro das freiras em caza de Juseph da Costa pim.ta que otem por filho e por tal está Reputado neste pouo e outro si disse que o dito Juzeph da Costa pim.ta he filho de Simaõ dias Pim.ta e desua m.er Catherina da Costa de quem naseraõ nesta mesma frg.a e que a dita Catherina da Costa hera natural desta Vila, de Rua de Gattos e seu Marido Simaõ dias pim.ta hé natural de S.to Amaro de paredes junto a landim e que todos os sobreditos foraõ sempre tidos e auidos por Christaõs uelhos sem Rassa algúa das Reprouadas em direito, e por tais sempre Reputados sem fama incontrario de que ele tt.a tenha notissia.

Perguntado pelo 4.º E 5.º interrogatorios disse Conhesse a a maj do nouo intrante a quem deserto naõ sabe o nome, mas sabe que he filha de D.os frs o Cochonilha e de sua segunda m.er Maria da Cunha e que todos estes sobreditos foraõ tidos e auidos por Christaos uelhos limpos de toda a Rassa infecta Reprouada em direito, e perguntado se sabia donde o dito D.os frs Cochonilha fora natural, disse que naõ estaua prezente donde

*

Era mas lhe paresia era das partes de Monte Longo e sua molher maria da Cunha outro sy lhes parescia era da mesma parte que asima ten dito segundo sua lembrança.

Perguntado pelo 6.º — E 7.º interrogatorio disse naõ conhesse ao nouo intrante mais acendentes e sabe que he tido euido por filho de juzeph da Costa, e que ele por esse o confessa, que o ouue da dita m.ª da Silua que nunca cazou, sendo ele taõ bem solteiro, e mais naõ disse, e asinou comigo que oescreui Joaõ Vas Silueira.

M.elPinhr.º deMorais

Joaõ Fr. Luiz.

Apareçeo *Ignes de Almeida* moradora na praça de S. Tiago desta Vila, V.ª que ficou de Joaõ de freittas testemunha jurada aos Santos Euangelhos emq̃ pos sua maõ direita e pormeteo dizer uerdade e disse Era de idade de Carenta e sinco annos pouco mais ou menos, e aos custumes disse nada.

Perguntada pelo 1.º E 2.º interrogatorio disse q̃ nenhua pessoa lhe falara p.ª que deichasse de dizer, ou incubrise auerdade do que lhe fosse perguntado e al naõ distes.

Perguntada pelo 3.º E 4.º interrogatorios disse conhesse m.to bem ao nouo intrante Manoel de Brito pim.ta o Coal mora nesta frg.ª de Nossa S.ra no terreiro das freiras em Caza de seu Pay Juzeph da Costa pim.ta que o tem e o Confessa por filho e perguntada se conhessera a Simaõ dias Pim.ta e a sua m.er Catherina daCosta auos paternos do nouo intrante, disse que muj bem os conhesera mas que naõ sabia donde foraõ naturais porem que sempre desdeque selembra os conhesera moradores nesta Vila ede todos Comum.te Reputados tidos eauidos por Christaos uelhos e limpos de toda a Rassa de Coalquer infecta naçaõ das das Reprouadas por direito e que disso foi sempre fama publica, sem auer Rumor incontrario de que ela tt.ª tiuesse notiçia e mais naõ disse deste destes interrogatorios.

Perguntada pelo 5.º interrogatorio disse Conhesse a maj do nouo intrante aque dizẽ chamaõ M.ª da Silua e que sabe foi filha

de D.os frs o Cochonilha de Alcunha o Coal naõ foi natural desta uila e se dis ser da parte de Sande mas que ela testemunha o naõ sabe mas que sempre desde que entende o conheceo morar nesta frg.a na Coal foi sempre sua uezinha eque foi Cazado duas uezes edo segundo matrimonio ofoi Com hua maria da Cunha que taõ bem naõ era natural desta Vila, eque dela ouue adita Maria da Silua maj do nouo intrante sendo todos sempre geral e Comum.te Reputados por Christaos uelhos eportais tidos e auidos sem Rumor algũ incontrario de que ela testemunha tenha notiçia eal naõ disse deste interrogatorio.

Perguntada o 6.º E 7.º interrogatorio diçe naõ conhesse mais acendentes do nouo intrante e que Como dito tem he tido e auido por filho de Juzeph da Costa pim.ta e que o teue ainda sendo solteiro da sobre dita maria daSilua que nunca Cazou e mais naõ disse e asinou comigo que o escreuj Joaõ Vas Silu.ra digo naõ asinou o testemunho por naõ saber esCreuer.

Morais.

APareçeo *D.os antunes* moradore na praça de S. Tiago desta Villa testemunha jurada aos Santos Euangelhos em que pos sua maõ direita epormeteo dizer uerdade e disse ser de setenta annos pouco mais ou menos e aos custumes nada.

Perguntado pelo 1.º E 2.º interrogatorio disse que ninguem lhe falou p.a que deichasse de dizer a uerdade, ou a incubrisse do que lhe fosse perguntado neste testemunho, eal naõ disse deste interrogatorio.

Perguntado pelo 3.º E 4.º interrogatorio disse conhesse por se criar na mesma frg.a de Nossa S.ra ao nouo intrante Manoel de brito pim.ta o coal he tido eauido por filho de Juzeph da Costa pim.ta o coal por esse oconfessa e deichou criar em sua caza eque o dito Juzeph da Costa pim.ta he filho de Simaõ dias pim.ta natural de S.to Amaro de paredes junto a Landim e de sua m.er Catherina da Costa natural desta uilla de Rua de Gatos os coais sempre foraõ tidos eauidos por Christaos uelhos limpos de toda a Rassa de nassaõ infecta e reprouada por direito sem fama ou

Rumor de que ela tt.ª athe agora tenha notissia eal naõ disse deste interrogatorio.

Perguntada pelo 5.º interrogatorio dise Conhesse a maj do nouo intrante que dizem se chama Maria da Silua a Coal foi filha de D.os frs o Cochonilha de Alcunha que dizem era das partes de Sande, mas que sempre ela tt.ª o conheseo morar nesta Vila Cazado duas uezes eque da segunda m.er que chamauaõ Maria da Cunha ouuera a dita m.ª da Silua Maj do nouo intrante mas que ouuira sempre dizer naõ Era desta Vila, e era natural das partes de monte Longo e todos conheçeo ela tt.ª serem tidos e auidos por christaos uelhos sem Rassa de mouros nẽm mulatos nem de outra infecta naçaõ Reprouada por direito.

Perguntado ao 6.º E 7.º interrogatorio disse naõ conhesse mais acendentes ao nouo intrante e que lhe foi tido, sendo solteiros seu paj emaj eque tudo sabe por ser natural desta terra e da idade asima, epor ser molher naõ saber esCreuer, asinei por ela Joaõ Vaz Silueira.

Morais.

E Com isto ouuemos estas inquissois por feitas ea Cabadas enos asinamos hoye em G.es aos noue mes de dez.bro de *690 a.*

Joaõ Vas Silu.ra

Manoel Pinhr.º de
Morais.

Vistas em Cabido p.ar p.ª esse efeito conuocado de desaseis de Dez.bro e nelle aprouadas uotandosse por fauas, G.es dia ut s.ª do anno de mil seis centos e Nouenta.

OChantre Presid.te

OM.escholla

Sousa	Silu.ra	Lopes
Silua	Maya	Roiz
Barrozo	Pinto.	

Aos dezaseis dias do mes de dezembro de mil heseis Centos he nouenta annos nestauilla de G.es nacasa do Reuerendo Ca-

bido da Insigne eReal colegiada Igr.ª de Nossa S.ª daoliur.ª, estando emcabido os Reuerendos dignidadcs heconegos atras asignados ante elles pareseo Manoel de Brito Pim.ta aoquoal oR.do M.el Pinh.ro deMorais chantre, e prezidente do R.do Cabb.º em nome dos mais Senhores Capitullares deu o juram.to dosSantosheuangelhos emq̃ pos sua maõ dr.ta sob carrego doCoal lhes encarregou guoardase os estatutos desta Igr.ª na forma delles, he defendese a purisima conseiçaõ da Virgem Senhora nossa Concebida sem pecado orginal e tomado elle o dito juram.to asim oprometeo fazer guoardar he Comprir he fes aprofissaõ defee lendo o capitolo ego E N. hedecomo asin o dise asignaraõ sendo t.as Seb.am daSilua offecial deste Juizo he B.ar Vas frr.ª dacasa de fellipe de Sousa.

Simaõ deCarualho o escreuj.

OChantre M.el Pinhr.º de Morais
Prezid.te

Manoel de Brito P.mta

Balthezar Vaz Frr.ª

Sebastiaõ daSilua.

INQUIRISSOENS DO CONIGO ANT.º DESOUZA DE MESQUITA COADIUCTOR DESEU TIO OCONIGO JOÃO DESOUZA

Aos uinte dias domes deAgosto doanno demil e seis centos e nouenta e dous annos, nos os R.dos Chantre e conigo Hierónymo lopez deSâ por eleiçam do m.to Reuerendo cabbido nomeados pera tirâr has Inquirissoes ao diante escriptas, tomando hum damaõ do outro ho juramento dos Sanctos euangelhos, e prometendo deastirâr nauerdade sem odio nem hafeiçâm na caza do cabbido desta Insigne, e Real Collegiada tiramos as testemunhas ao diante de que se fas este termo, que ambos ha signamos dia, mes e anno ut supra oconigo Hieronymo Lopez de Sâ que ho escreuy.

OChantre M.el Pinhr.º de Morâis

Hieronymo lopez de Sâ.

Joam defaria de Azeuedo dos Guimarais morador nesta uilla testemunha jurado aos Santos Euangelhos e prometeo dizêr uerdade, e desua jdade que passaua desetenta annos, decostume nada e perguntado pello primeiro, e segundo, e terçeiro interrogatorios disse que antes desêr chamado pera este testemunho naõ sabia que a elle hauia deuir e que ha sim lhe naõ falou pessoa algũa pera que dissece ou deixaçe de dizer Couza contra auerdade e alnaõ disse dos artigos.

E perguntado pello quarto, quinto sexto septimo e oitauo artigos disse, que elle testemunha he natural desta terra, e que essa Rezâm conheçe ao Nouo entrante Antonio deSouza de misquita oqual foj sempre tido, auido, e Reputado por filho legitimo de Simaõ deSouza de misquita aquem elle testemunha bem conheçe por secriarem nesta Villa ambos e que tambem conheçeo àluis deSouza pay do d.º Simaõ deSouza de misquita, e afrancisca de misquita Mulhêr do dito Luis de Souza, ambos aVoos paternos do nouo entrante Antonio deSouza de misquita e alnaõ disse dos artigos.

E perguntado pello nono, e descimo artigos disse que todos os sobre ditos asima pay, e aVoos paternos do nouo entrante sempre nesta uilla, e entoda aparte, foram tidos e auidos, e Reputados geral Mente sem auêr fama ou Rumôr encontrario de pessoa algũa por christaos uelhos, e limpos de toda a Rassa de judeos, mouros, ou deoutra infecta nascâm e que isto he publiquo e notorio entanto que hum tio jrmaõ direito do pay do nouo entrante chamado tambem Antonio deSouza de Misquita, foy comissario DoSancto offiçio e conigo nesta collegiada athe sua morte, e alnaõ disse e asignou seu testemunho eu o conigo Hieronymo lopes deSâ que ho escreuy.

OChantre M.el Pinh.º deMorais
Joaõ dAzevedo efaria dos G.es t.

OReuerendo *Jozeph pereira leite* Abbade Rezeruatario deesturaos comissario doSancto offiçio morador nesta uilla testemunha jurada aos sanctos euangelhos sob cargo do qual prometeo dizer uerdade, e disse sêr dejdade de sincoenta eoito annos pouquo mais ou menos, e aos costumes nada.

E perguntado pello primeiro segundo, e terceiro artigos que ninguem lhe falou peraque elle neste testemunho disseçe ou deixaçe dedizer couza contra hauerdade.

E perguntado pello quarto quinto sexto septimo e oitauo artigos disse que elle conheçe ao nouo entrante Antonio de Souza de misquita, e outro sim Conheçe aseu pay Simaõ deSouza demisquita cõ quem Secriou nesta terra aonde tambem conheçeo muito bem aluis deSouza, e asua m.er fran.ca de misquita pais deSimaõ deSouza de misquita e aVoos paternos do nouo entrante, que he delegitimo Matrimonio como os mais foraõ e alnaõ disse dos artigos.

E perguntado pello nono, e dessimo artigos disse que o nouo entrante seu pay, e aVoos paternos sempre foyam tidos, e auidos, ecomum m.te Reputados sem fama ou Rumor encontrario por christaos jnteiros limpos e delimpo sangue e geraçaõ sem impedimento nenhum porque se o ouuera tinha elle testemunha Rezam deosaber pellas Rezoes que tem dito e alnaõ disse e asignou cõ oR.do comissario eu Hieronymo lopez deSâ escriuam oescreuy.

O Chantre M.el Pinhr.o de Morais
Joseph p.ra Leite Abb.de
Reseruatario deEsturãos.

Pedro Vieira damaia natural e morador nesta Villa e dagouernança della testemunha jurada Aos Sanctos euangelhos sob cargo do qual prometeo dizer uerdade, e desua jdade disse sêr de sesenta e oito annos pouco mais ou menos e aos Custumes nada.

E perguntado pello primeiro segundo e terçeiro Artigos disse que nenhũa pessoa lhe falou p.a que neste testemunho disseçe ou deixaçe de dizer hauerdade detudo oque nelle lhe fosse perguntado.

E perguntado pello quarto, quinto, sexto, septimo, e oitauo artigos disse que por sêr natural desta uilla Como dito tem co-

nheçe ao nouo entrante Antonio deSouza de misquita como tambem conheçe ha seu Pay Simaõ deSouza de misquita desde minino por Secriarem ambos nesta terra aonde outro sim conheçeo ao Lesensiado luis deSouza, e asua m.er fran.ca de Misquita ambos pay, e may do dito Simaõ deSouza demisquita e aVoos paternos do nouo entrante e alnaõ disse do sobre ditos artigos.

E perguntado pello nono dessimo artigos disse que o nouo entrante he deligitimo matrimonio e que tanto elle como seu pay Simaõ deSouza demisquita, e seus Auoos paternos porquem aqui selhe perguntou sam Christaos Velhos limpos e delimpo sangue sem macula ou Rassa de judeu, mouro, ou deoutra algua infecta Nascâm, e por tais tidos, auidos, e Reputados geralmente sem fama ou Rumôr encontrario entanto que hum jrmaõ do pay do nouo entrante chamado tambem Antonio deSouza de misquisa foy e morreo sendo nesta mesma igreia conigo, e tambem comissario do Sancto off.º, e que tudo osobre dito sabe pellas Rezões asima ditas e alnaõ disse nem lhe foy perguntado, e asignou seu testemunho eu oConigo Hieronymo lopez deSâ, que ho escreui.

O Chantre M.el Pinhr.º de Morais

P.droV.ra daMaya t.

Jacinto lopez barbeiro, e sangradôr natural desta Villa e nella morador testemunha jurada aos Sanctos euangelhos sobcargo do qual prometeo dizer Verdade, e sua jdade disse sêr de nouenta e dous pouquo mais ou menos e ao custume disse nada.

E perguntado elle testemunha pello primeiro artigo disse conheçe ao nouo entrante Antonio deSouza de Misquita como tambem conheçe aseu pay Simaõ de Souza de misquita ambos naturais desta uilla e outro sim muito bem conheçeo ao Lesenseado luis deSouza e asua m.er francisca demisquita dos quais foy Vizinho muitos annos, e que tanto o entrante como seu pay aVoo e Auô paternos foram, e sam comum, e geralmente de todos Reputados, tidos, e auidos sem fama e Rumôr encontrario por christaos uelhos limpos, e de limpo sangue sem macula ou Rassa de judeu, mouro ou outra infecta nascam, e que se ocontrario fora tinha elle testemunha Rezâm deosaber por ser como dito

tem detanta jdade natural desta Villa e uezinho deseus aVoos paternos, e sêr aly com os filhos Criado, e sempre os conheceo, e outro sim disse que ninguem lhe Rogou, efalou ou ameassou p.ª que elle testemunha disseçe ou deixaçe de dizer auerdade que tem dito a qual hê bem notória porquanto hum jrmaõ do pay do uouo entrante filho do mesmo pay e may naõ sô nesta mesma Igreia foy, e morreo conigo; mas tambem Comissario doSancto off.º e mais naõ disse por lhe naõ ser perguntado sobre todos os interrogatorios do Breue de puritate sanguinis desta igreia eu oconigo Hieronymo lopez deSâ asignei com asobre dita test.ª e oescreui.

OChantre M.el Pinhr.º de Morais

Jacinto Lopez.

Ao primeiro dia do mes de Septembro do anno de mil e seiscentos e nouenta e dous annos nos ossobreditos R.dos Chantre e Conigo peila comissâm que senos deu pella mesma eleiçam do m.ro R.do Cabbido fomos afrg.ª de sam Mart.º do arco e hahy tiramos as test.ª ao diante escriptas de que sefes este termo que ambos hasignamos dia mes e anno, ut supra.

O Chantre M.el Pinhr.º deMorais

Hieronimo lopez deSâ.

O capitâm *fernam Leite de oliveira* familiâr do Sancto officio morador no terreiro frg.ª deSanctiago dafaia conçelho decabeçeiras de Basto test.ª jurado aos Sanctos euangelhos em que pos sua maõ direita e prometeo dizer uerdade, esua jdade quarenta e oito Annos e aos custumes nada.

Eperguntado pello pr.º seg.do terçeiro artigo disse que pessoa nenhũa lhe falara p.ª que disseçe ou deixase de dizer auerdade.

E perguntado pello quarto, quinto, sexto septimo artigos disse que elle conheçeo m.to bem ajllena de Misquita, may do nouo entrante An.to deSouza de misquita que deligitimo matrimonio oteue de Simaõ deSouza de misquita m.or emguimarais

aquem tambem conheçe e sabe se adita jllena demisquita foy filha de Simaõ lobo deSouza edesua mulher Catrina demisquita elle desta frg.ª de Saõ mart.º do arco e ella daquinta dematamâ frg.ª deueade Conçelho de Seroliquo debasto aonde ambos morauaõ e foy moradora antes que cazase amay do nouo entrante alnaõ disse dos artigos.

E perguntado ao oitauo nono dessimo e undessimo disse que por nascer nesta frg.ª e saber m.to bem A quinta de matama conhece e conheceo atodos osSobreditos, e sabe per ser publiqua vos e fama Constante sem Rumor encontrario que todos Sâm limpos e delimpo Sangue christaos uelhos Sem Macula algua dejudeo mouro ou mulato nem outra jnfecta nascam e decomo hasim he asignou comigo oConigo Hieronymo lopez deSâ que oescreui.

Fernão Leite d'oliur.ª t.

O Chantre M.el Pinhr.º deMorais.

O Capitam maior *Domingos deAraujo Barrozo* morador no arco de bagulhe concelho decabeçeiras de Basto test.ª jurado aos Sanctos euangelhos emque pos sua mao direita e prometeu dizer uerdade e desua jdade setenta annos eaos custumes disse nada.

E perguntado pello segundo terçeiro artigo disse que ninguem lhe falara p.ª que disseçe ou deixasse dedizer couza contra auerdade alnaõ dise dos Artigos.

E perguntado pello quarto, quinto, sexto, septimo oitauo nono artigo disse que conhecera m.to bem ha Simaõ lobo deSouza m.or digo desta frg.ª e sabe que foy Christam uelho limpo detoda a Rassa dejudeo mouro, mulato, e deoutra algua infecta nasçâm e por tal tido, e auido sem fama ou Rumôr encontrario oque sabe por elle test.ª ser morador nesta frg.ª amais de sesenta annos e alnaõ disse deseu test.º que ha signou comigo oconigo Hieronymo lopez deSâ que ho escreuy.

O Chantre M.el Pinhr.º deMorais

D.os d'Araujo Barrozo.

Agostinho lopez de Moura m.or nafrg.ª de Sâm Martinho do arco test.ª jurada aos Sanctos euangelhos sob cargo doqual pro-

meteo dizer uerdade sua jdade disse sêr desincoenta e noue annos pouco mais ou menos e ao custume disse nada.

E perguntado pello pr.º segundo terçeiro artigo disse que lhe naõ falara pessoa algua p.ª que disseçe ou deixaçe dizer couza contra auerdade e alnaõ disse dos artigos.

E perguntado pello quarto quinto sexto septimo oitauo nono artigos disse que por nascer nesta frg.ª Aonde tambem nascera Simaõ Lobo deSouza hoconheçera m.to bem que fora cazado cõ catrina demisquita decuio matrimonio ouueram ha Illena de misquita que cazou emg.es com Simaõ deSousa demisquita e alnaõ disse dos artigos.

E perguntado desimo e undessimo artigos disse, que todos os sobre ditos sam e foram sempre tidos por christaos uelhos limpos detoda a Rassa dejudeos mouros mulatos e deoutra infecta nascam sem fama e Rumor incontrario e asignou seu test.º comigo oconigo Hieronymo lopez deSâ que ho escreuy.

Agostinho Lopes de Moura

O Chantre M.el Pinhr.º de Morais.

Joaõ Lourenço da quintam lauradôr e m.or nesta frg.ª de Sam mart.º do arco de bagulhe test.ª jurada aos Sanctos euangelhos sob cargo do qual prometeo dizer uerdade e desua idade disse sêr de oitenta e tres annos e aos Custumes nada

E perguntado elle test.ª pello pr.º e segundo e terçeiro Artigos disse que ninguem lhe falara p.ª que disseçe ou deixaçe dedizer couza contra hauerdade oque neste test.º lhe fosse perguntado e alnam disse dos artigos.

E perguntado elle test.ª pello quarto quinto sexto septimo oitavo e nono artigos disse sabia delles por ser natural desta frg.ª que nella nascera Simaõ lobo desouza oquoal foy, e hera tido e auido e Reputado per christâm Velho limpo detoda aoutra infecta nascam sem fama ou Rumôr encontrario, e que amesma boa fama hauia desua mulher efilhos, mas que delles nam

tem conhessimento e alnaõ disse dos sobre ditos artigos comque tambem ouue por Respondido ao dessimo e undessimo e hasignou seu test.º comigo o conigo Hieronymo lopez deSâ que hoescreui.

O Chantre M.el Pinhr.º deMorais

Joaõ L.co

Aos dous dias do mes deSeptembro do anno demil e seis centos e nouenta e dous o R.do Chantre Manoel pinheiro de Morais comigo oR.do Conigo Hieronymo lopes desâ pella comissâm e eleiçam hatras dita uiemos Ao lugâr deVeade conçelho de Seroliquo de Basto para efeito detirâr test.as na jnquiriçâm do nouo entrante por parte desua may por sêr natural dadita frg.a aonde nos jnformamos com oVigario della p.a nomeâr test.as que pudessem dar boas notícias e hahy tiramos has seguintes Hierónymo lopez deSâ hoescreuy.

M.el Pinhr.º deMorais Chantredeg.es

Antonio francisco lauradôr e morador noluguar deueade conçelho deseroliquo de Basto testemunha jurada aos Sanctos Euangelhos sob cargo doqual prometeo dizer uerdade sua idade dise ser desesenta Annos pouquo mais ou menos, e aos custumes disse nada.

E perguntado pello pr.º, segundo, terceiros artigos disse que lhe nam falara pessoa algua p.a que disseçe ou deixasse dedizer couza contra hauerdade neste testemunho e alnaõ disse dos artigos.

E perguntado pello quarto, quinto sexto septimo, e oitauo artigo disse que nam conheçe ao nouo entrante Antonio deSouza demisquita, mas que sendo filho de Illena demisquita filha que foy de Simaõ lobo deSouza e de sua mulher Catrina demisquita he m.to Christam uelho por essa parte, elimpo detoda aRassa de mouro, judeu, mulato e outra infecta nascam por quanto Catrina demisquita mulher do dito Simaõ lobo foy criada nesta frg.a nascida nade Sam Romaõ aesta Vezinha adonde elle test.a mora

amais de trinta annos Sem nella ouuir fama ou Rumôr algum deque ella seus pais e aVoos tiuessem macula algûa porque pudessem ser notados do dito mao Sangue e com isto naõ disse mais dos sobreditos artigos, e satisfes ao dessimo e undessimo artigos e asignou com hoseu signal costumado comigo oConigo Hieronymo lopez deSâ que ho escreuy.

de An.to + fr.co

O Chantre M.el Pinhr.o de Morais

Vrsula francisca mulher que nunca cazou natural e moradora nolugar de Veade termo e conçelho deSeroliquo de Basto testemunha jurada aos Sanctos euangelhos em que pos sua maõ direita sob cargo doqual prometeo dizer uerdade desua jdade disse ser deoitenta annos pouquo mais ou menos e aos custumes disse nada.

E perguntado pello primeiro segundo terceiro artigos disse que nenhũa pessoa lhe falara p.a que disseçe ou deixase de dizer couza contra auerdade neste test.o e alnaõ disse dosartigos.

E perguntado pello quarto, quinto, sexto septimo oitavo e nono artigo disse naõ conheçe ao nouo entrante Antonio deSouza demisquita, porem, que Sendo filho de Illena de misquita filha que foy Simaõ lobo deSouza e desua mulher Catrina demisquita por essa parte he christam uelho limpo de toda ha Rassa de mouro judeu mulato ou de outra infecta nascam por quoanto ella testemunha naõ só conheçeo ha Illena de misquita que nasceo nesta frg.a mas tambem conheceo ha Simaõ lobo deSouza e asua Mulher catrina de misquita pay e may da dita Illena de misquita dos quoais nunqua ouue Ruim fama nem Nota deque fossem maculados cõ ho sobredito mao sangue e alnaõ disse dos artigos satisfazendo ao dessimo, e undessimo por naõ saber hasignar measignei eu oconigo Hieronymo lopez deSâ que ho escreuy.

O Chantre M.el Pinhr.o de Morais

Hieronymo lopez deSâ.

Antonio Barrozo lauradôr, e moradôr nolugar de Veade conçelho de Seroliquo de Basto test.ª jurada aos Sanctos Euangelhos emque pos sua maõ direita sob cargo do quoal prometeo dizer uerdade doque lhe fosse perguntado sua jdade disse ser desetenta annos pouquo mais ou menos e que nesta frg.ª mora amais de siucoenta annos. e que nadeSaõ Romaõ aqui uezinha nasceo, e aos custumes nada.

E perguntado pello primeiro segundo terçeiro artigos dise que nenhũa pessoa lhe falara p.ª que disseçe ou deixase de dizer couza contra auerdade e alnaõ disse dos artigos.

E perguntado pello quarto, quinto sexto septimo oitauo Nono artigos disse conheçe ao nouo entrante Antonio de Souza demisquita por uer muitas uezes em Guimarais encazas deseus pais e tios sabe que he filho deSimaõ deSouza digo que he filho deligitimo matrimonio de Simaõ deSouza de misquita e Illena demisquita, aqual nasceo nesta frg.ª donde elle test.ª aconheçeo desde menina efoy filha de Simaõ lobo deSouza e de sua mulher Catrina de misquita q̃ m.tos annos aqui moraram na quinta de Matamâ e alnaõ disse dos sobre ditos artigos.

E perguntado pello dessimo e undessimo artigos disse que todos os sobre ditos may e aVoos pella parte materna do nouo entrante foram sempre tidos e auidos e Reputados por christaos Velhos limpos de toda a Rassa dejudeu mouro mulatos e outra qualquer infecta nascam Sem auer fama ou Rumôr encontrario e naõ disse mais dos ditos artigos e asignou comigo oconigo Hieronymo lopez deSâ que ho escreui.

OChantre M.el Pinhr.º de Morais

de An.to + Barrozo.

Pero pires laurador e moradôr nafrg.ª deueade conçelho de Seroliquo de Basto aonde uiue amais desesenta annos test.ª jurada aos Sanctos euangelhos emque pos sua maõ direita prometendo dedizer uerdade emtudo oque lhe fosse perguntado e sua jdade disse ser desetenta annos pouco mais ou menos e aos custumes disse nada.

E perguntado elle test.ª pello primeiro e segundo, e terceiro artigos disse que ninguem lhe falara p.ª que disseçe ou deixaçe dedizer couza contra auerdade neste test.º e alnaõ disse dos artigos.

E perguntado pello quarto, quinto, sexto septimo oitauo nono artigos disse que naõ conheçe ao nouo entrante An.to deSouza demisquita por naõ nascer nesta terra porem que Conheceo â Illena de misquita filha que foy de Simaõ lobo deSouza e desua mulher Catrina demisquita os quais Moraram m.tos Annos nesta frg.ª naquinta de Matamâ ha onde nasceo adita Illena de misquita, e que seonouo entrante An.to deSouza demisquita he filho della pella sua parte he christam Velho limpo detoda ha Rassa de judeu Mouro ou mulato porque nunqua do contrario ouue fama ou Rumôr algum que ha ouuera hauia elle test.ª de ho sabêr por morâr atantos annos nesta frg.ª, e alnam disse dos ditos Artigos nem do dessimo e undessimo e ha signou hoseu testemunho comigo o conigo Hieronymo lopez deSâ que ho escreuy.

OChantre M.el Pinhr.º deMorais

de p.º + pires.

E tiradas as testemunhas atras ouuemos por acabadas has inquirissões deque sefes este termo que amços ha signamos aos dous dias do mes de septembro do anno demil e seis centos e nouenta e dous Hieronymo lopez deSâ que ho escreui.

Hieronymo lopez deSâ

Manoel Pinhr.º deMorais.

Vistas e aprouâdas em Cabido na forma de nossos estatuttos por sufragios secretos em Cabido de 6 de 9bro de 1692.

OChantre Prezid.te M.el Pinhr.º deMorais

Cunha	OM.escholla
Pimt.ª	Silu.ra
Silua	Roiz
Maja	Lopez
Miranda	Pinto.

Aos des dias domes dedezembro demil heseis centoshe noventa hedous annos nesta Villa deG.es nacazado Reuendo cabido da Insigne e Real colegiada Igr.a de nossas.ra deoliur.a estamdo emcabido os Reuerendos Dignidadesheconegos atras asignados ali perante elles ditos Senhores pareçeo Antonio deSouza nouamente prouido na conezia prebendado por Renunçia que nelle fes seu tio o Reueremdo Joaõ deSouza deMisquita Ao quoal o Reueremdo Manoel Pinheiro de Morais chantre prezidente deste Reueremdo cabido deujuram.to dosSantos heuangelhos em nomedos mais capitullares emq̃ pos suamaõ dereita sob cargo docoal lhes encarregou guoardase os estatutos desta jgreia naforma delles edefendese apurisima conseicaõ daVirgem senhora nossa concebida sem pecado orginal efes aproficaõ dafee heelle tomado o dito juram.to asim o prometeo fazer de quetudo sefes termo que asinou sendotestemunhas sebastiaõ daSilua ofecial deste Reueremdo cabido he Antonio carualho coreirodestacollegiada que todos asignaraõ cõhoReueremdo prezidente Simaõ de Carualho oescreuy.

OChantre Prezid.te M.el Pinhr.o deMorais
Antonio deSouza
An.to de Carualho
Sebastiaõ daSilua.

(Continua).

ESCLARECIMENTO: — Êste número é de 1943, para se não alterar a ordem cronológica; mas contém matéria de 1944.